

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 2 de maio de 2024 | Edição n.º 4800 · Ano 92 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



©SARA FERREIRA

Destaque

50 anos de memória do ato heroico no mar de Espinho

Armindo Neves e Fernando Araújo, (na altura) dois jovens bombeiros, salvaram três pescadores na praia de Espinho há 50 anos. Momentos dramáticos num naufrágio que acabou por vitimar um dos pescadores, Domingos Cabeleira. p4 e 5

MÚSICA

"O meu grande sonho é conseguir viver confortavelmente a fazer música"

Eunice Abranches d'Aguiar ganhou o gosto pelo canto fazendo parte dos coros da Paróquia de Espinho. p8

4500 ESPINHO

Câmara Municipal iniciou o combate aos buracos

Últimas semanas trouxeram um muito desejado alcatroamento em várias ruas. p7



História e "estórias" deste cinquentenário da revolução

Opinião de **Manuela Aguiar** p11

HUMOR

"Apreciei o lado aguerrido das pessoas"

César Mourão esteve em Espinho para gravar o programa Terra Nossa. p20

DEFESA-ATAQUE

"A ideia do clube é voltar a estar nas decisões principais"



Manuel Marques, presidente do Novasemente GD p14 e 15

RESERVE JÁ
227 335 500
JANTAR ESPECTÁCULO



CASINO ESPINHO LUSITÂNIA

≡ THE SHOW ≡

TODAS AS SEXTAS E SÁBADOS

SOLVERDE
CASINOS · HOTELS

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 e 5 | Reportagem. Tragédia de há 50 anos recordada por dois heróis

O naufrágio de uma pequena embarcação de pesca em frente à Piscina Solário Atlântico, ao início da manhã de 1 de maio de 1974, acabou por causar a morte a um dos quatro tripulantes. Três pescadores foram salvos por dois jovens nadadores-salvadores de 19 anos.

4500 ESPINHO

6 | Desfile militar marcou cerimónias dos 50 anos do 25 de Abril

A atuação do Coro dos Amigos da Música com a interpretação de "canções heroicas" e a declamação de poemas pela atriz Maria Emília Correia, foram momentos marcantes na sessão solene da Assembleia Municipal.

7 | Município. Melhoramento das estradas espinhenses tem-se evidenciado nas últimas semanas

8 | "Ser cantor lírico envolve muita perseverança e muito cuidado"

Eunice Abranches d'Aguiar começou a desenvolver o gosto pelo canto, fazendo parte de coros da Paróquia de Espinho, onde ia com a sua mãe.

4500 FREGUESIAS

9 | Espinho. Hasta pública não foi além de três concessões

Somente 20 pessoas estiveram presentes num concurso com 40 inscrições.

9 | Paramos. McDonald's de Espinho faz doação ao Centro Social

PESSOAS & NEGÓCIOS

10 | Restaurante Zagalo completou seis décadas

Paula, Sandra e Susana, as filhas dos fundadores não quiseram deixar de assinalar o momento e homenagear os pais.

OPINIÃO

11 | História e "estórias" deste cinquentenário da revolução

Opinião de Manuela Aguiar.

DEFESA-ATAQUE

13 | Atletismo. Duas gerações diferentes de campeões

Paulo Reis e Manuel Rodrigues representam o SC Espinho/ António Leitão. Com esforço, dedicação e superação alcançaram os títulos de campeões nacionais em masters.

14 e 15 | Entrevista. "O clube deve sempre fomentar o futsal feminino, porque é por isso que é conhecido"

Manuel Marques, presidente do Novasemente GD desde 2018.

16 | Futebol popular. Quinta de Paramos está cada vez mais perto do título

17 | Voleibol. AA Espinho faz história com lugar no pódio da Elite

Academistas recebem no sábado o Fonte Bastardo para o play-off final da Taça Federação.

EDITORIAL Nuno Oliveira

A ruralidade da cidade

O conhecido humorista César Mourão teve uma declaração interessante durante a sua visita a Espinho para gravar o programa de televisão para a SIC. "Aqui há muita vontade de falar e de defender a sua cidade", revelou o apresentador. Já neste mesmo espaço tive a oportunidade de dizer isso mesmo. Para nós, espinhenses, a cidade e o concelho podem ter muitos defeitos, mas não admitimos que digam mal da nossa terra. Temos bairrismo e sabemos viver com isso. Ainda assim, somos um povo sereno e com abertura para entender muitos pontos de vista. Contudo, as declarações de Marcelo Rebelo de Sousa, a propósito da ruralidade onde mora Luís Montenegro, ainda que num contexto informal, não são propriamente felizes. Pelo contrário.

Curiosamente, em 2016 até tive a oportunidade de acompanhar de perto a visita do Presidente da República no aniversário de elevação a cidade. Em 2022, o representante máximo nacional também esteve presente nos 50 anos da Solverde e em ambas as situações, em situação alguma, falou em ruralidade. Pelo contrário. Lembrou todas as virtudes de Espinho e falou, com orgulho, das suas gentes.

Gosto de acreditar que a conversa, repito, retirada num contexto informal, tenha sido um mau exemplo.

A Câmara Municipal acabou por reagir, e bem, lançando um convite a Marcelo Rebelo de Sousa, para passar um dia em Espinho. Resta saber se vai existir uma resposta e uma vontade de mudar a opinião.

E por falar em opinião, a história que trazemos em Destaque nesta edição, fez-me lembrar as palavras do saudoso Artur Agostinho quando recebeu a distinção de mérito e excelência nos Globos de Ouro da Sic. O falecido jornalista disse que se sentia bem em receber um prémio. O reconhecimento não era o destino, mas sabia bem.

A história dos dois nadadores que arriscaram a vida podia ter tido um desfecho diferente. Primeiro porque podiam não ter sobrevivido para contar a história. Depois, porque nunca foram lembrados pelos atos heroicos.

É certo que não vivem à procura de distinção, mas, de certa forma, esta foi a forma de honrar simbolicamente dois bravos jovens que, à semelhança de outros, tantas vezes se lançaram ao mar para ajudarem quem mais precisa.



Voleibol da AAE

A Associação Académica de Espinho tornou a mostrar sinais de consistência e foi a Matosinhos vencer o Leixões. A conquista garantiu desde logo o terceiro lugar no pódio do principal campeonato português e, também, um lugar na final da Taça Federação. Uma caminhada pautada pela estabilidade pela batuta de Miguel Maia.



Feira semanal

A maior feira semanal do país, com 130 anos de existência, vai sobrevivendo em parte pelo legado histórico. Contudo, em dias de inverno, com chuva, o espaço fica despido de tendas e feirantes. As condições, com poucas casas de banho e ausência de sombras, são problemas que devem ser tidos em atenção para garantir um futuro mais risonho à atividade.



Marcelo Rebelo de Sousa

"Não é lisboeta nem portuense, é uma pessoa que vem de um país profundo, urbano-rural, urbano com comportamentos rurais". As declarações do Presidente da República sobre Luís Montenegro, mesmo num contexto informal, contribuem para a velha centralidade muito típica portuguesa onde duas cidades importam. Uma visão errada sobre Espinho.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

NAUFRÁGIO TEVE UMA VÍTIMA MORTAL

Há 50 anos, dois jovens bombeiros salvaram a vida a três pescadores

Armindo Neves e Fernando Araújo, dois dos protagonistas que foram esquecidos no salvamento de três pescadores na praia de Espinho, recordam os momentos dramáticos que viveram há 50 anos. Apesar do ato heroico dos dois bombeiros, o naufrágio de 1 de maio de 1974 acabou por vitimar um dos pescadores, Domingos Cabeleira.

MANUEL PROENÇA

O **NAUFRÁGIO** de uma pequena embarcação de pesca em frente à Piscina Solário Atlântico, ao início da manhã de 1 de maio de 1974, acabou por causar a morte a um dos quatro tripulantes. Três pescadores foram salvos por dois jovens nadadores-salvadores de 19 anos dos Bombeiros Voluntários de Espinho que, num ato heroico, se lançaram ao mar revoltoso e frio, após uma noite de intenso trabalho num combate a um incêndio em Castelo de Paiva.

José Santos, conhecido por Zé Diabo, António Tato (António Gota) e António Soqueiro, pescadores que tripulavam uma pequena embarcação, escaparam com vida ao acidente que vitimou o seu companheiro, Domingos Cabeleira, que veio a ser encontrado, quase uma semana depois, próximo da Costa Nova, em Aveiro.

"Na altura tinha acabado de completar 19 anos de idade e na noite de 30 de abril para 1 de maio de 1974, tínhamos estado a trabalhar no combate a um incêndio em Castelo de Paiva", recorda Armindo Neves, atualmente com 69 anos de idade. "Chegámos a Espinho cerca da 1h00 da madrugada e estava vento forte de leste e muito quente. Fomos dormir e cerca da 6h40 ouvi a sirene do quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho a tocar", prossegue o antigo bombeiro.

"Pensei que o incêndio de Castelo de Paiva teria reacendido e que teríamos de voltar para lá. Levantei-me, mas depressa apercebi-me

que o toque da sirene era diferente. Eram três toques e uma pausa e, novamente três toques e uma pausa, o que significava que algo teria acontecido no mar", explica Armindo que, além de bombeiro, era nadador-salvador e tinha frequentado o curso na Piscina Solário Atlântico. "Apressei-me a ir buscar a minha bicicleta e quando estava a sair de casa, na rua 43, apareceu o Fernando Araújo a correr, pela rua, descalço", acrescenta.

Sem que tivesse tempo para encontrar os sapatos, Fernando Araújo, que também tinha 19 anos de idade, saiu de casa numa verdadeira correria. "Não sentia as pedras da rua, embora estivesse descalço e fui a correr desde minha casa, na rua 43, até ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho, junto à Igreja Matriz. A minha mãe, quando eu estava a sair, bateu-me com um molho de maias nas costas para me proteger dos perigos", lembra Fernando Araújo, acrescentando que "parece que aquilo até me deu mais forças para correr, desenfreadamente, até ao quartel".

Os dois nadadores-salvadores que viviam a sul da cidade confessam que nem sequer se preocuparam com o perigoso do atravessamento na passagem-de-nível da rua 33. "Passámos pela passagem de nível da Linha do Norte, na rua 33 e nem nos apercebemos que vinha o comboio, tal era a nossa pressa, sabendo, de antemão, que algo de extraordinário e de relevante se estava a passar no mar porque ainda não tínhamos chegado à época balnear que só tinha início a partir de 16 de

junho. Pensávamos que um naufrágio de grandes dimensões seria uma forte possibilidade", diz Armindo Neves.

Corrente da bicicleta partiu-se

No meio da pressa e de toda a correria, o azar acabou por bater à porta de Armindo. "Quando estava a chegar à rua 16, rebentou a corrente da bicicleta. Nessa altura, veio à janela de uma casa uma senhora e pedi-lhe que me guardasse a bicicleta explicando-lhe rapidamente que havia um acidente no mar e como era bombeiro tinha de correr para o quartel", dá nota Armindo Neves.

Nesse momento, Fernando Araújo encontrou-se com Armindo. "O Fernando Araújo apareceu, na rua 16 com a rua 31 e fomos os dois a correr em direção ao quartel dos bombeiros. Quando lá chegámos estava o Augusto, que era motorista, com a viatura de todo-o-terreno fora do quartel que nos levou até junto da Piscina Solário Atlântico, onde tinha sido o naufrágio", relata Armindo Neves.

"Levávamos, apenas, as boias. Quando lá chegámos, tentámos fazer o salvamento com as boias, mas não foi possível. Cheios de coragem entrámos pelo mar e resgatámos dois dos pescadores, o Zé Diabo e o António Gota que estavam junto ao pequeno esporão que havia em frente à piscina, do lado Norte, onde batiam as ondas", explica Armindo Neves, acrescentando que deu ordens ao motorista Augusto para ir ao quartel buscar o

barco de borracha dos bombeiros. "Se demorávamos mais cinco minutos, os dois pescadores teriam morrido afogados porque já não tinham forças para lutar contra a fúria das ondas, nem para dar mais um passo, apesar de terem a água pelo peito. A ondulação era forte e a maré estava a descer, arrastando-os para dentro do mar, com a agravante do vento forte que também os empurrava", lembra Armindo Neves.

Barco meio cheio foi a tábua de salvação

Nessa altura, os nadadores-salvadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho verificaram que "havia um outro naufrágio alguns metros à frente do esporão" e que "só era possível chegar lá de barco". No entanto, "o barco de borracha dos bombeiros estava quase vazio e sem qualquer manutenção pois ainda estávamos longe da época balnear", explicam os antigos nadadores-salvadores. "Não tinha o motor, apenas os remos. Foi por isso que nos aventurámos a nado, com as boias, mas não conseguimos alcançar a embarcação de pesca e voltámos para trás", diz Armindo. "O bombeiro Ramiro chegou numa ambulância Peugeot, atirou-se à água e começou aos gritos porque a água estava gelada. Saímos os três e o Ramiro já não conseguiu voltar a entrar na água", acrescenta Fernando Araújo.

"Optámos por utilizar o barco da forma que estava. Fui eu, o Fernando e o Silvério Toureiro porque

o Ramiro não tinha ficado bem com o choque térmico e com a pancada que levou nas pedras do esporão. O Silvério não era dos bombeiros, mas era um grande nadador e, por isso, achámos que nos poderia ser muito útil", conta Armindo Neves.

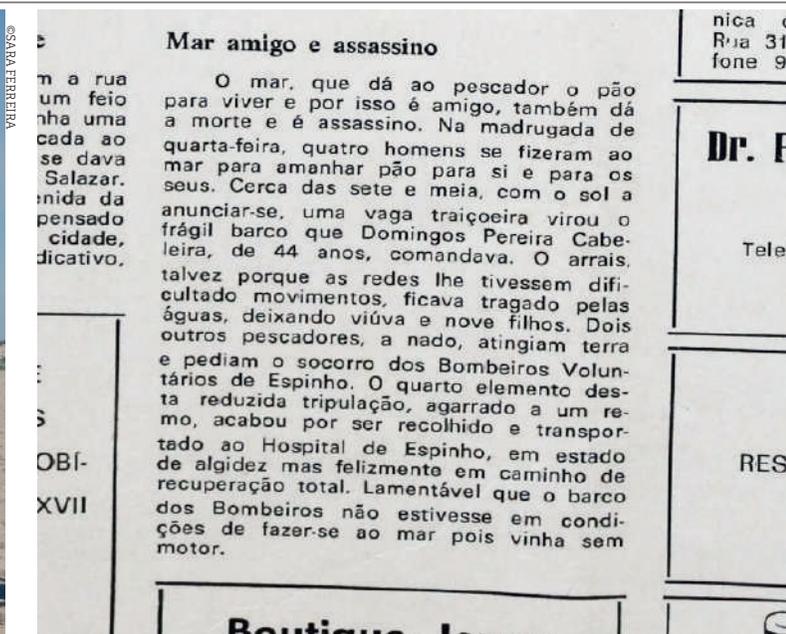
"Quando chegámos perto do barco de pesca, que era uma bateira do António Carniceiro, vimos mais um pescador, que parecia inanimado e estava caído sobre um remo de madeira. Eu e o Armindo saltámos do barco para a água e fui buscar o pescador e trouxe-lo para o nosso barco. O pescador, António Soqueiro estava, apenas, com as cuecas. Tirámos-lhe uma placa que tinha na boca e parecia morto", recorda Fernando Araújo, acrescentando que, "com toda a certeza, se tivéssemos o motor no nosso barco de borracha, teríamos lá ficado todos".

Ainda na água, o esforço era cada vez maior e cada vez eram mais as dificuldades para chegarem à praia, em cima de um barco de borracha que não estava com muito ar. "Conseguimos remar por cima das pedras do esporão porque o mar quebrava a uns 20 metros de distância. Disse aos meus colegas que tínhamos forças para chegarmos à praia, mesmo agarrados ao bote e também disse que nunca iríamos abandonar o pescador. Amarrei a corda da proa do nosso barco à cintura do naufrágio, pois vivo ou morto iria connosco", relata Fernando Araújo.

Já em terra, os nadadores-salvadores verificaram que o pescador estava vivo porque "começou a vomitar água". "Fizemos as mano-



Armindo Neves e Fernando Araújo voltaram à praia onde salvaram os três pescadores em 1 de maio de 1974



Armindo Neves e Fernando Araújo apontam para o local onde ocorreu o naufrágio. / Notícia publicada na Defesa de Espinho de 4 de maio de 1974.

bras de reanimação e a nossa ambulância levou-o para o hospital. Foi um milagre”, afirma Fernando Araújo.

Um avental de uma vareira para aquecer um dos heróis

Os antigos nadadores-salvadores não se esquecem dos momentos em que chegaram à praia. “Quando chegámos à praia só ouviamos gritos. Estava cheia de pescadores da companhia que tinham vindo para ver o que se passava. Veio, também, a Polícia. Eu estava em cuecas e uma mulher tirou o avental para me cobrir e agasalhar. A Polícia levou-me para o quartel dos bombeiros, mas não tinha água quente para tomar um banho e para me aquecer! Limpei-me, vesti a roupa e regresssei à praia”, recorda Fernando Araújo.

Inconformado, Fernando quis atirar-se, novamente, à água, desta vez para tentar trazer para terra a embarcação dos pescadores que naufragara. “Fiquei triste porque disse que ia buscar o barco dos pescadores que já estava a uns 20 metros da areia. No entanto, vieram os Bombeiros Voluntários da Aguda que o rebocaram, mas partiram-no a meio”, lamenta Fernando Araújo. Mas ainda faltava um pescador, o Domingos Cabeleira que não tinha sido encontrado. A embarcação dos bombeiros da Aguda voltou ao mar, mas “apenas encontrou um pedaço enorme de esferovite que flutuava nas ondas e que se pen-

sava que seria o corpo do pescador desaparecido”.

“Havia muita espuma nas ondas e era impossível encontrar o corpo. Os nossos colegas da Aguda, tinham meios muito avançados e o Ramon Miravall, que tinha um fato que utilizava na caça submarina, foi com eles”, conta Fernando Araújo que não esquece a forma como os bombeiros foram tratados na praia.

“As pessoas trataram-nos mal e insultaram-nos. Criticaram-nos por termos o barco nas condições que tínhamos, mas não sabiam por que razão essas condições eram tão más”, diz o antigo nadador-salvador, triste por não os acarinharem pelo ato heroico que haviam tido ao conseguirem salvar três homens, arriscando a própria vida.

“Tínhamos acabado de salvar três pessoas, mas foram os Bombeiros Voluntários da Aguda que ficaram com os louros e que foram os heróis para aquelas pessoas que se juntaram na praia e que apenas assistiram às buscas pelo pescador desaparecido”, lamenta Armindo Neves. Armindo Neves acha que o pescador que falecera “deverá ter ficado preso nas redes de pesca”. No entanto, segundo Armindo Neves, “foi encontrado cerca de uma semana depois na Costa Nova, em Aveiro, nu e com o cinto das calças”.

Uma coincidência numa viagem a Fátima

Duas semanas depois dos acontecimentos, o então jovem Armindo

“Quando chegámos perto do barco de pesca, que era uma bateira do António Carniceiro, vimos mais um pescador, que parecia inanimado e estava caído sobre um remo de madeira”

Fernando Araújo, antigo nadador-salvador

“Cheios de coragem entrámos pelo mar e resgatámos dois dos pescadores, o Zé Diabo e o António Gota que estavam junto ao pequeno esporão em frente à piscina”

Armindo Neves, antigo nadador-salvador

Neves foi, numa excursão a Fátima, juntamente com alguns peregrinos e com um colega seu bombeiro.

Durante a viagem, no autocarro, do outro lado, viajava um casal. “Era o António Soqueiro, o pescador que tinha salvo umas semanas antes”, recorda Armindo Neves que o reconheceu, de imediato.

“A mulher do pescador disse ao marido que iam ali ao lado dois rapazinhos novinhos e perguntou-nos se tínhamos alguma promessa a cumprir. Disse-lhe que íamos passear porque nunca tinha ido a Fátima. Ela respondeu que ia cumprir uma promessa porque o marido quase tinha morrido afo-

gado e que tinham sido dois miúdos da Mata que o tinham salvo. Perguntei-lhe se sabia o nome deles. Ela respondeu que um era o filho da Capanta [Fernando Araújo] e que o outro era filho do Fogueiro, que era o meu pai. Disse-lhe que o filho do Fogueiro era eu porque o meu pai tinha essa alcunha. Ela não se acreditava. Voltei a dizer-lhe que tinha sido eu e o filho da Capanta. Foi preciso o meu colega bombeiro que estava ao meu lado confirmar que tinha sido mesmo eu para ela se acreditar. Fomos convidados a almoçar e a jantar com eles, no piquenique”, conta Armindo Neves.

Homenagem que ficou por fazer

Meio século depois, Armindo Neves e o seu colega, Fernando Araújo, ainda se recordam muito bem de tudo o que aconteceu naquele dia de 1 de maio de 1974.

“Passados 50 anos parece que estou a ver, à minha frente, os acontecimentos e as pessoas que salvámos”, afirma Fernando Araújo lembrando que ele e o colega Armindo sofreram imenso e que arriscaram a vida. “O Ramon Miraval é que foi elogiado porque andou no barco com os Bombeiros Voluntários da Aguda e nem sequer foi para dentro de água”, diz, com tristeza. Fernando, que atualmente tem 69 anos, esteve ao serviço dos Bombeiros Voluntários de Espinho desde os 16 anos de idade até à altura em que passou para o quadro de honra. “Foram cerca de 37 anos

ao serviço dos bombeiros. Antes de ser pai tinha respeito pelo mar, mas não me intimidava. No entanto, depois de nascer o meu filho acabei por me conter e agora tenho medo e outro respeito pelo mar”, destaca. Armindo Neves, que também tem 69 anos, foi para os bombeiros aos 16 anos de idade e esteve lá até aos 25 anos de idade, até à altura em que foi admitido na Polícia de Segurança Pública. “A atividade de bombeiro era incompatível com a de Polícia e, por isso, tive de optar”, recorda Armindo.

“Todos os anos recordo-me desta história no dia 1 de maio. Já é assim há 50 anos. Tínhamos 19 anos de idade e hoje, infelizmente, já nenhum dos pescadores é vivo para contar a história”, dá nota.

Triste por ele e o seu colega nunca terem sido reconhecidos por este feito, Armindo acredita que se fosse nos dias de hoje, seriam homenageados pelo Presidente da República. “Atualmente era impossível fazer aquilo que fiz, mas naquela altura não pensávamos no perigo que corríamos a entrar pelo mar da forma que entrámos e sem qualquer segurança”, assume o antigo nadador-salvador.

“Nunca fomos reconhecidos por este feito e nunca nos prestaram nenhuma homenagem. Dizem que o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) enviou uma medalha para os dois elementos que participaram no salvamento. No entanto, nunca chegámos a ver essa medalha! Alguém nos terá dito que a medalha do ISN seria para a corporação... Fiquei sempre com esta dúvida. Acho que a medalha desapareceu... Por isso, fiquei sempre com a convicção de que o ISN nos homenageou”, refere Armindo Neves.

“Ainda hoje quando estou na praia estou mais atento às pessoas que estão a tomar banho. Foi um vício que ficou desde essa altura em que fui nadador-salvador nos Bombeiros Voluntários de Espinho. Cheguei a salvar uma senhora, na praia, que foi levada por uma onda. Mas hoje já não me atiro à água de qualquer maneira”, conclui. •



25 FREE SPINS NO REGISTO



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

100€

BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

4500 Espinho

REVOLUÇÃO DOS CRAVOS



Espinho assinalou meio século de liberdade

MANUEL PROENÇA

A ATUAÇÃO do Coro dos Amigos da Música com a interpretação de "canções heroicas" e a declamação de poemas pela atriz Maria Emília Correia, foram momentos marcantes na sessão solene do 25 de Abril da Assembleia Municipal de Espinho, que decorreu no salão nobre dos Paços do Município.

Um programa diferente que não dispensou a intervenção dos partidos políticos com representação daquele órgão municipal, com intervenções exclusivamente dedicadas à revolução e aos 50 anos de liberdade e o 25 de Abril.

A presidente da Assembleia Municipal (AM) de Espinho, Joana Devezas, começou por referir que a celebração dos 50 anos do 25 de Abril se trata

de uma "data histórica que marcou o início de uma nova era para Portugal, pelo restabelecimento de um regime democrático e a conquista de direitos fundamentais como a liberdade de expressão, o direito de voto e a liberdade de associação".

Por sua vez, o vogal do Partido Socialista (PS), Teixeira Lopes evocou a Constituição da República de 1976, "um livro inconfundível e, uma obra ímpar".

A vogal do Partido Social Democrata (PSD), Beatriz Loureiro deu uma perspetiva de uma jovem que não viu o 25 de Abril, mas que usufruiu de todos os benefícios de 50 anos de democracia, "mais tempo do que aquele que o país viveu em ditadura".

Na sua intervenção, o vogal que representou a Coligação Democrática Unitária (CDU),

Joaquim Silva fez uma comparação entre o passado e o presente. "O 25 de Abril foi um dos momentos mais altos da vida e da história do povo português".

Por fim, a representante do Bloco de Esquerda (BE), Ana Rita Sá evocou o "fim da guerra, a luta contra o analfabetismo, o direito ao trabalho e os direitos no trabalho, a liberdade de expressão, a igualdade e a de-



Data histórica que marcou o início de uma nova era para Portugal"

JOANA DEVEZAS, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

mocracia" que resultaram da Revolução dos Cravos.

Durante o dia cumpriu-se um vasto programa com o tradicional hastear da bandeira na Câmara Municipal, uma cerimónia no Largo dos Combatentes da Grande Guerra onde foram prestadas honras militares no monumento aos ex-combatentes.

À tarde, um dos momentos mais marcantes e diferenciador foi um desfile militar por parte do Regimento de Engenharia 3 de Espinho, desde a Praça Dr. José Salvador, terminando na Praça Progresso.

Por fim, teve lugar na Câmara Municipal o concerto Cantemos o Novo Dia nos 50 anos de Abril, com a participação do Coro dos Amigos da Música de Espinho, Maria Emília Correia e Luís Duarte. •

VIDA AUTÁRQUICA

JSD exige esclarecimento sobre o Conselho Municipal da Juventude

A JUVENTUDE Social Democrata (JSD) de Espinho, numa carta aberta, vem expressar a sua "crescente preocupação e frustração" relativamente "à falta de avanços no que diz respeito ao Conselho Municipal da Juventude, cujo regulamento foi aprovado em sede da Assembleia Municipal no dia 18 de outubro de 2022". Segundo a JSD de Espinho, "desde essa data, já se passaram cerca de dezoito meses, e lamentavelmente, ainda não vimos nenhum progresso tangível na implementação deste importante órgão consultivo".

Neste sentido e tendo em conta que se trata de uma estrutura que representa os jovens de Espinho, a JSD de Espinho manifesta "grande consternação" por observar "a falta de iniciativa por parte do executivo em dar seguimento a esta deliberação".

"É essencial salientar a importância de um Conselho Municipal da Juventude ativo e funcional para a nossa comunidade. Este órgão seria fundamental para promover a participação ativa dos jovens na vida política e social do nosso município, permitindo-nos contribuir com ideias, propostas e soluções para os desafios que enfrentamos", dá nota a JSD que considera que "a criação do Conselho Municipal da Juventude representa um compromisso assumido pelo poder local para com os jovens espinhenses".

"A falta de ação após a aprovação do regulamento levanta sérias questões sobre o comprometimento real do executivo em dar voz e espaço às preocupações e aspirações dos jovens", destaca a juventude partidária que apela ao Município de Espinho que "tome medidas imediatas para garantir a implementação efetiva do Conselho Municipal da Juventude".

A JSD de Espinho pretende, também, instar o executivo a "estabelecer um cronograma claro e transparente para a sua criação e operacionalização, envolvendo ativamente os jovens neste processo".

Os jovens social-democratas mostram-se "disponíveis para colaborar e contribuir de forma construtiva para o sucesso deste projeto", pois acreditam "firmemente no seu potencial para fortalecer a nossa democracia local e promover o desenvolvimento sustentável do nosso Município".

"Aguardamos ansiosamente uma resposta e ação concretas por parte do executivo, demonstrando assim o compromisso firme e contínuo com a participação e o bem-estar da juventude", conclui a JSD de Espinho.

No próximo sábado [4 de maio], a JSD de Espinho vai promover um debate cujo tema é "Assembleia para Todos - Mas afinal o que é o Conselho Municipal da Juventude?"

A iniciativa realiza-se às 10h30, na Junta de Freguesia de Espinho. •

OBRAS



Estamos a planear um cronograma das intervenções necessárias e a orçamentação dos respetivos encargos de investimento”

MUNICÍPIO DE ESPINHO

Já se respira melhor nas estradas de Espinho

Alguns dos buracos que complicaram a vida dos condutores do concelho foram tapados nas últimas semanas pelos serviços municipais. Na ausência de ação, a Junta de Freguesia de Paramos deu o exemplo avançando com reparações custeadas pela própria.

GONÇALO RIBEIRO

DE FORMA mais ou menos flagrante, os buracos e desníveis, que se vão acumulando ao longo dos tempos, são dos problemas mais recorrentes que os habitantes do Município têm vindo a enfrentar. A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia reconhecem o problema e, casualmente, vão avançando com soluções que, ao que tudo indica, serão apenas temporárias, com remendos superficiais. A autarquia escusa-se com os problemas habituais alegando “falta de ações preventivas e de reparação” no passado e que, por isso, há uma “necessidade da implementação de um planeamento e conseqüente reparação urgente”.

Para combater alguns dos problemas, o Município tem realizado uma série de intervenções nas estradas com destaques para a rua dos Combatentes, rua do Lameirão, rua 19, Bairro IHRU, Ponte Anta, rua 28, do cru-

zamento entre a rua 27 com a Rua 4, rua da Igreja (Anta), rua 40, rua 38, rua do Porto, estrada de São Tiago, rua 4 e rua 15. Além destes trabalhos, foi operacionalizada uma repavimentação em cubo e paralelo nas ruas 15, 9, 7 e 62.

Paramos agiu de forma autónoma

Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, revela que também houve algumas requalificações nas estradas paramenses “porque a Junta comprou o material e tomou a iniciativa de fazer esse trabalho, nas últimas semanas”. O autarca explica que a Junta trabalhou de forma autónoma, “uma vez que havia situações muito urgentes para resolver”, tendo gasto 500 euros neste investimento.

“Se a Câmara ajudou noutras situações semelhantes noutras partes do concelho, não me apercebi. Sei que, quando tivemos a necessidade, a Câmara não tinha as-

falto para nos ajudar”, refere Manuel Dias.

Além do exemplo paramense, há ainda o caso da rua da Idanha, em Anta, que também foi alcatroada parcialmente. Contudo, a obra em questão foi financiada pelo proprietário do posto de combustível local.

Carlos Magalhães, um es-



Quando tivemos a necessidade, a Câmara não tinha asfalto para nos ajudar”

MANUEL DIAS,
PRESIDENTE DA
JUNTA DE PARAMOS

pinhense que costuma fazer uso da estrada em questão, opina que a intervenção “acaba por beneficiar os camiões que vêm de Grijó” e recorda que a falta de alcatroamento numa estrada perto da rua da Idanha esteve na origem de um acidente que o envolveu.

Com a mesma opinião de Carlos em relação aos autores do melhoramento da rua da Idanha, Arlindo Oliveira, espinhense, considera que a “intervenção foi bem feita”.

Intervenções surgiram no tempo certo

Apesar de ser uma preocupação crónica do concelho, a atuação do Município sobre os problemas referidos apenas ocorreu depois de uma série de operações que Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara, considerou “indispensáveis para garantir o uso correto de dinheiros

públicos”. Entre elas está o “levantamento de necessidades, planeamento das intervenções de acordo com o respetivo grau de urgência e da capacidade de os serviços municipais executarem diretamente as intervenções, com aquisição de matérias-primas e execução”.

Segundo a autarca, já terão sido desembolsados aproximadamente 65 mil euros para solucionar estes problemas. O Município adiantou ainda que está a planear “um cronograma das intervenções necessárias e a orçamentação dos respetivos encargos de investimento” para uma resolução profunda destas questões, não sendo possível apresentar valores, por enquanto. ●

A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.

APROVEITE AS FÉRIAS PARA SE PROTEGER DOS INCÊNDIOS RURAIS.

Conheça as principais medidas de autoproteção e quais as boas práticas sobre o uso do fogo.

Aproveite as suas férias no nosso país para estar mais informado, preservar a sua história e cuidar dos seus terrenos.

CONTAMOS CONSIGO!

Informe-se pelo 808 200 520 / 211 389 320 (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em bupi.gov.pt, aldeiasseguras.pt ou em portugalchama.pt.

PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.

4500 Espinho

ENTREVISTA



O desafio do canto lírico no país do futebol

Eunice Abranches d'Aguiar canta e encanta na vertente lírica. Num país ainda tão marcado pela falta de cultura musical, a cantora lembra o seu percurso, os sonhos que ainda alimenta e até onde quer levar a sua voz.

NUNO PIMENTA

Não é natural de Espinho, quando é que surge a ligação com a cidade?

A minha ligação com Espinho começou no início do meu terceiro ciclo. Estudava violino há uns anos e comecei a desenvolver o gosto pelo canto, fazendo parte de coros da Paróquia de Espinho, onde ia com a minha mãe. Ao longo dos anos fui sendo convidada para alguns eventos na cidade que envolvessem música, como saraus das escolas por onde passei, à fabulosa encenação da Via Sacra onde fiz de Anjo Negro e Verónica.

Quando percebeu que pretendia ser cantora lírica?

O canto lírico não foi a minha primeira escolha no mundo da música. Como referi antes, comecei a estudar violino, porém, algumas pessoas insistiram que aprofundasse as minhas capacidades vocais. Tornou-se gradualmente uma grande paixão e, neste momento, é claramente aquilo que mais me preenche.

Quando iniciou o seu percurso na

música?

Iniciei os meus estudos na Academia de Música de Vilar do Paraíso e, mais tarde, passei pela Academia de Música de Espinho. Entretanto fiz a licenciatura em Música - vertente de Música Antiga, no ESMAE e estou, neste momento, a fazer um mestrado em estudos avançados em ensemble vocal na Schola Cantorum Basiliensis (em Basileia-Suíça).

Quem foram os grandes impulsores para seguir este caminho?

Claramente houve uma pessoa que deu o grande empurrãozinho para o canto... a minha professora do coro de vozes brancas (Iryna Orbatyuk), que sempre achou que eu tinha uma voz bastante madura para a idade que tinha. Entretanto, várias pessoas tiveram um papel importante para o meu percurso enquanto cantora, nomeadamente a Mezzo Soprano, Patrícia Quinta, que chegou a ser minha professora de técnica vocal, o José de Eça, que me ajudou a preparar para as provas de acesso da ESMAE, e a minha professora de filosofia da es-

cola Dr. Manuel Laranjeira. A minha mãe e outros familiares que sempre me incentivaram nesta escolha, sabendo que era o que me preenchia verdadeiramente. Espinho teve impacto na minha escolha, evidentemente, por me ter envolvido em várias atividades musicais na cidade e ter sempre recebido excelente *feedback* e impulso para continuar.

Que obstáculos já encontrou na carreira?

Já foram alguns, de facto. Inicialmente fui rejeitada na classe de canto por ser demasiado jovem. Na minha altura, só se podia começar a estudar canto oficialmente aos 16 anos. Porém, quando cheguei a essa idade, já estava no 11.º ano a estudar artes visuais. A opção seria ou voltar para o 10.º ano para iniciar o curso de canto, ou fazer em regime livre, pagando uma propina que seria impossível sustentar. Pelo que o canto ficou pelo caminho. No fim do 12.º ano fiz as provas de acesso ao curso de canto, entrando com 19 valores. Mas o cantor tem sempre imensos desafios, pois o nosso corpo é o nosso instrumento.

Outro grande desafio foi um cancro na tiróide, tendo a sorte de ter tido um excelente cirurgião, que teve muito em conta a minha profissão e teve muito cuidado com as minhas cordas vocais. No meio disto tudo, há sempre a questão de Portugal ser um país pouco amigo dos artistas. Isso é sempre uma grande preocupação para o desenvolvimento de qualquer carreira artística.

O que era necessário fazer para melhorar o panorama do canto lírico em Espinho e também no país?

Espinho, apesar de tudo, parece-me ter bastante espaço para os artistas, ainda que precise de alguma seletividade e, talvez, mais prospeção. É uma cidade com bastante atividade musical muito por culpa da Academia que apresenta um nível excelente e com um festival espetacular como o FIME. No país, em geral, há e sempre houve um grande problema de educação artística. Há imensa desvalorização e uma literacia musical e artística muito deficiente, o que me entristece muito. Quando faço concertos no estrangeiro, mesmo até aqui ao lado em Espanha, a diferença no público é brutal. Em Portugal vejo muitos bons concertos de música erudita, gratuitos, praticamente sem público. No estrangeiro, seja gratuito ou pago, os concertos esgotam. Depois, essa iliteracia musical leva a um público que só gosta de música fácil e o canto lírico acaba por ficar reduzido a uma elite que se interessa verdadeiramente e tem interesse na profundidade da música e do texto.

Quais são os países de excelência para estas áreas?

O centro da Europa é a zona onde o canto é mais respeitado. Na música antiga parece-me que a Suíça, Países Baixos e França serão os que mais se empenham. Na música mais clássica, romântica, na ópera, creio que continua a liderar a Itália seguido pela Áustria e Alemanha. Será difícil replicar este efeito em Portugal, uma vez que o mercado

é pequeno e muito viciado. O canto é desvalorizado, muitas vezes por também ser mal praticado, e o povo português só se lembra da cultura em momentos de aperto, como uma pandemia em que as pessoas têm que estar fechadas em casa e nada mais têm para se distraírem para além da cultura. Portugal ainda gira demasiado em torno do *mainstream*, do futebol e do Big Brother.

Que conselhos deixa para as pessoas que pretendem fazer do canto lírico a sua vida?

Ser cantor lírico envolve muita perseverança e muito cuidado. Como já referi, o nosso corpo é o nosso instrumento e cuidar dele é de extrema importância. E quem diz cuidar do corpo, diz também cuidar da mente. O stress é um dos principais problemas para a voz, trazendo com ele eventuais problemas gástricos ou criando tensões nos músculos que utilizamos para emitir o som. O descanso é fundamental e isso é uma coisa que nos passa ao lado muito facilmente. Saber ouvir muito bem o nosso corpo, ver colegas a cantar e conseguir analisar, de forma a perceber o que pode ou não resultar connosco. Nunca esquecer que as cordas vocais não são cordas de violino, que se partem e substituem, têm limite, e esse limite tem que ser respeitado. Outra coisa muito importante é saber 'sair dos palcos' com dignidade, saber quando parar, conhecermos os nossos limites e sabermos que não somos de ferro.

Que projetos ou sonhos, na música, ainda faltam concretizar?

Para já, o meu grande sonho é conseguir viver confortavelmente a fazer música e que o meu país crie condições para isso, que crie métodos de proteção para os artistas, nomeadamente do ponto de vista jurídico. Na maioria das vezes não há contratos, pelo que é muito fácil o músico ser convidado para determinado projeto, não poder aceitar outros trabalhos e, à última hora ser tudo cancelado sem justificação e não ter nenhuma compensação. •



Nunca esquecer que as cordas vocais não são cordas de violino, que se partem e substituem, têm limite”

4500 Freguesias

20 LICITADORES

Hasta pública atribuiu três concessões no Mercado

Todos os locais disponíveis para licitação estão localizados no Mercado Municipal. Apesar de 40 pessoas se terem inscrito na hasta pública, somente 20 estiveram presentes, o que se materializou num evento pouco concorrido.

GONÇALO RIBEIRO

NA MANHÃ do passado dia 29 de abril, segunda-feira, executou-se um concurso por uma hasta pública, na Sala de Reuniões da Assembleia de Freguesia de Espinho. O procedimento visou a atribuição da concessão, a título precário e pelo prazo de 10 anos, de lojas, espaços de vendas e bancos vagos no Mercado Municipal de Espinho, "com vista à sua dinamização económica, social e cultural".

Entre os objetos do concurso estiveram três lojas exteriores do mercado, a Loja 19, 23 e 24, duas lojas interiores do mercado, a Loja 18 e 40, dois espaços de venda, a BA 56 (Frutaria/Flores) e BA 44A (Frutaria), e cinco bancas localizadas nos espaços 62, a BA2, BA3, BA4, BA5 e BA6.

A primeira loja a despertar o interesse da plateia, e a que acabou por despoletar a disputa mais acen-tuada, foi a 23, situada na rua 25. Este espaço acabou por ser atribuído à Arte y Espinho, depois de uma licitação que se iniciou, como manda a norma, nos 100 euros, e que só terminou nos 705. A proprietária, Al-freda Lemos, indica que o único motivo por ter sido feito o aluguer para a Loja 23 é financeiro, uma vez que "a renda é mais acessível" em relação ao espaço atual que ocupa".

O espaço de venda BA 44A, com quatro metros quadrados, um valor mensal de 40 euros e um valor inicial de licitação de 20 euros, também foi adquirido e vendido pelo mesmo preço. De igual modo, com um valor inicial igual ao espaço de venda e uma renda mensal de 10 euros, a banca BA2 foi adquirida.

Deste modo, entre os 12 objetos



©ISABEL FAUSTINO



Apesar de terem sido inscritos 40 cidadãos, apenas cerca de 20 é que compareceram na Junta de Espinho.

que se encontravam disponíveis para licitação, apenas três geraram interesse suficiente para serem adquiridos. Entre possíveis e efetivos licitadores, estiveram presentes cerca de 20 interessados no concurso, que foi conduzido por Vítor Sousa, vice-presidente da Junta de Freguesia de Espinho. Segundo o autarca, "tinham surgido mais interessados antes do concurso", pelo que a Junta estava à espera de uma maior participação. Ainda assim, Vítor mostra-se consciente daquele que pode ser o motivo de uma menor afluência, permanecendo otimista. "Sei que não é fácil investir neste momento, mas estou certo de que, se voltarmos a realizar este tipo de iniciativas no

futuro, iremos ter mais licitações, o que vai ajudar a dinamizar a cidade", expressou. Vítor Sousa admite ainda que possa ter havido participantes do concurso que apenas tenham estado presentes para "perceber como funciona e só depois participar".

Em sintonia com o vice-presidente, Vasco Ribeiro, presidente da Junta espinhense, afirma que "eram esperadas mais pessoas", explicando que, apesar de só terem estado presentes cerca de 20 licitadores, "mais de 40 se inscreveram". O autarca deixou ainda um alerta aos proprietários que pensam "que podem alugar os espaços sem hasta pública", lembrando que a Junta "irá cumprir escrupulosamente a lei". •

SOLIDARIEDADE

McDonald's de Espinho atribui donativo ao Centro Social de Paramos



MANUEL PROENÇA

O RESTAURANTE de Espinho da McDonald's entregou um donativo de 200 euros ao Centro Social de Paramos. A cerimónia foi no passado dia 24, nas instalações da instituição, junto ao apeadeiro de paramos e contou com a presença do gerente do restaurante de Espinho, Pedro Martins, da responsável pelo marketing do franchisado, Ana Rita Sá, do vice-presidente da direção do Centro Social de Paramos, Américo Castro e das técnicas Marília Costa e Eva Aranda.

"Somos hoje 200 casas vizinhas a fazer a diferença localmente, oferecendo a melhor experiência aos nossos clientes e equipas, e materializando o nosso propósito de retribuir às comunidades", explica a responsável pelo departamento de marketing do franchisado de Francisco Nadais dos restaurantes McDonald's de Espinho, Santa Maria da Feira, Lourosa e São João da Madeira, Ana Rita Sá.

"Este marco tão importante na história da McDonald's em Portugal merece uma celebração igualmente especial, à luz dos valores que guiam a nossa atuação em todas as regiões onde estamos presentes", refere Ana Rita Sá, acrescentando que "fiéis a estes mesmos valores, queremos, em conjunto, impactar as 200 localidades onde estamos através de uma iniciativa solidária de âmbito nacional, reforçando desta forma a relevância local de cada um dos restaurantes em Portugal".

"Os nossos restaurantes das Terras de Santa Maria estão associados a esta

iniciativa e cinco instituições foram contempladas com este gesto", adianta a responsável.

"De entre todas as instituições no concelho de Espinho, a escolhida foi o Centro Social de Paramos, até pela relação que temos vindo a manter há já algum tempo, no sentido da cooperação e colaboração com os projetos sociais que apresenta", explica.

Por sua vez, Américo Castro, vice-presidente da direção do Centro Social de Paramos fez questão de "agradecer o donativo", acrescentando que "com toda a certeza, foi bem entregue" e que será "bem aplicado" nos projetos que a instituição tem em curso.

"Este e outros apoios são sempre muitíssimo importantes para o desenvolvimento dos projetos sociais que o Centro Social de Paramos tem em curso", concluiu o membro da direção da instituição paramense. •



Este marco tão importante na história da McDonald's em Portugal merece uma celebração igualmente especial"

ANA RITA SÁ, MCDONALD'S ESPINHO

"Este e outros apoios são sempre muitíssimo importantes para o desenvolvimento dos projetos sociais que o Centro Social de Paramos tem em curso"

AMÉRICO CASTRO, CENTRO SOCIAL DE PARAMOS

Pessoas & Negócios

ANIVERSÁRIO



Paula, Sandra e Susana continuam o legado dos pais no restaurante Zagalo



Albertina e Zagalo unidos no matrimónio e também nos negócios

Família Zagalo assinalou 60 anos do restaurante com homenagem aos fundadores

Aniversário decorreu ao longo de todo o dia e contou com vários momentos de homenagens aos primeiros proprietários.

LISANDRA VALQUARESMA

FOI INAUGURADO a 23 de abril de 1964 por Albertina e Zagalo, mas hoje, 60 anos depois, está nas mãos de Paula, Sandra e Susana, as filhas dos fundadores que não quiseram deixar de assinalar o momento e, ao mesmo tempo, homenagear os pais.

“Quisemos celebrar os 60 anos daquilo que os meus pais construíram. Toda a gente sabe aquilo que eles foram e aquilo que representam para nós e que representaram para Espinho”, começa por dizer Sandra Zagalo, explicando que, inicialmente a mãe era modista de vestidos de noiva e o pai tipógrafo. “Com empenho, decidiram abrir uma tasquinha, servindo uns petiscos e começaram aos bocadinhos até que deixaram as suas profissões” para se dedicarem ao setor da restauração.

“Casaram a 23 de janeiro de 1964 e abriram o restaurante em abril, estando presentes e a trabalhar no restaurante até ao fim”, afirma a filha, esclarecendo que o legado dos pais continua bem presente. “Sou uma pessoa que acredita que existe vida depois da morte e, por isso, tenho a certeza que, independentemente de onde estiverem, sentem

muito orgulho”.

Sem esquecer a importância dos colaboradores, Susana Zagalo reforça que são elas as pessoas que ajudam a manter a memória dos fundadores. “São as pessoas que nos ajudam e sabem que, apesar de hoje sermos nós as três à frente do restaurante, continua a ser exatamente igual ao tempo em que os meus pais cá estavam. Nós comemos à mesa com os nossos colaboradores e, portanto, sabem que, no fundo, os meus pais continuam a ser os patrões”, esclarece.

A festa, pensada e organizada ao pormenor, contou com a presença

de vários amigos, familiares e conhecidos que não quiseram deixar de assinalar um caminho que consideram de luta e perseverança ao longo de seis décadas.

“Não conseguimos fazer tudo o que tínhamos na ideia, mas sabemos que há sempre coisas que não correm como nós queremos, mas acho que preparamos um dia bonito. No fundo, não quisemos deixar passar o dia em branco”, destaca Paula Zagalo.

No dia da festa, José Gomes da Costa também fez questão de mostrar o seu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela família

Zagalo. “Conheci o fundador e conversámos várias vezes ao longo de muitos anos. Posso dizer que fomos grandes amigos e sei que eles estão presentes, de uma forma ou de outra, a assistir a esta magnífica festa de aniversário”, por isso, “só posso dar os meus parabéns por terem continuado o trabalho que foi iniciado pelo amigo Zagalo”, referiu.

RECONHECIMENTO GRAVADO PARA SEMPRE

Sandra, Paula e Susana decidiram deixar gravado nas paredes do restaurante que os pais iniciaram o seu sentimento de gratidão. O texto, escrito à mão, vai perdurar no tempo e o gesto foi também assinalado pelo padre Artur Pinto, pároco de Espinho que benzeu o mural de homenagem.

Por considerar que “é uma marca própria da cidade”, acredita que o nome Zagalo “não ficou conhecido apenas pelo restaurante, mas também pelo ambiente que se gerou e se gera atualmente”, elogiou.

“Em 60 anos só podemos dizer que um verdadeiro milagre aconteceu porque muitos abrem em fecham em pouco tempo. Vocês trabalharam durante 60 anos e isso quer

que dizer que já estão abençoados de alguma forma, mas agora com a bênção quer dizer que vamos ter 120 no mínimo”, brincou o pároco de Espinho.

Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho e Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, também não faltaram à festa, nem deixaram de mostrar o seu reconhecimento.

“Conhecia muito bem o fundador, era um homem de trabalho e merece esta homenagem e a descendência que tem”, declarou o presidente espinhense. Já Maria Manuel destacou o papel da família. “Tenho na família o maior pilar que podemos ter, é algo de extraordinário, é aquilo que, no passado, nos fez crescer, é o presente, mas também é o futuro. Aquilo que vejo aqui é uma família estruturada, que recorda os antepassados, o presente e o futuro. Por isso, dou os parabéns porque é isto que é importante. Em Espinho sentimos muito isto, a família e a comunidade”, afirmou a autarca.

Para o futuro, as atuais proprietárias garantem não saber o que este lhes reserva. Pretendem continuar o legado deixado pelos pais, mas afirmam não obrigar as gerações futuras a ficar à frente do restaurante. ●





opinião
Arcelina Santiago

HISTÓRIA E "ESTÓRIAS" DESTE CINQUENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO

1 - OS RURAIS DE ESPINHO

Muito coisa aconteceu, ao longo de toda a semana do cinquentenário do 25 de abril de 1974. Nos "dias antes", correram as "estórias", e o contista-mor foi o Senhor Presidente da República, com declarações insólitas, a mostrar a força das palavras e o perigo de as usar mal. Nada foi mais comentado no espaço público ou privado, do que o indiscreto convívio do PR com jornalistas da imprensa estrangeira, onde se permitiu traçar, nada mais, nada menos, do que o retrato psicomotor dos últimos Primeiros-Ministros, o anterior e o atual, ambos caracterizados como "lentos"... Conhecida a invulgar agilidade mental de um e do outro, e, pelo menos no caso de Luís Montenegro, também a física, (tratando-se de um praticante de várias modalidades desportivas), a adjetivação deixou o país boquiaberto de espanto, sobretudo pelo facto de conotar a lentidão de Costa com a sua ancestralidade oriental, e a de Montenegro com origens rurais!

O estereótipo racializado do "oriental" é de tal forma desajustado e absurdo, que nem merece comentário, apenas um lamento...

Já a atribuída ruralidade espinhense do nosso conterrâneo pode bem ser objeto de interpretação política, muito política, sobretudo, dentro do PSD.

O PPD, partido interclassista, nasceu no centro esquerda, com as suas alas esquerda e direita, e as suas assimetrias regionais, entre as quais avultava uma: a linha de separação do cosmopolitismo lisboeta e do provincianismo do resto do País, considerado, do litoral ao interior, "país profundo" (e, por isso, Espinho, cidade marítima e turística, a dois passos do Porto, se situa, nas profundezas do mapa marcelista). "Rural" é, pois, um simpático sinónimo de "provinciano". Nós, os nortenhos, somos

todos vistos assim pelos lisboetas. Mais precisamente, pelos "snobes" da linha Lisboa-Cascais. Não levamos a mal. Estamos, historicamente, bem acompanhados – pelo próprio Dr. Sá Carneiro, por Eurico de Melo e os demais militantes do PPD/PSD, fora daquele seletivo círculo geográfico. Veja-se como o Prof. Marcelo fez questão de lembrar o berço rústico do partido laranja... No entanto, o termo não era de uso corrente dentro do partido até aos tempos da sucessão de Francisco Sá Carneiro, em 1981. As clivagens, desde o início existentes, acentuaram-se, então, entre os fiéis do novo Primeiro-Ministro Francisco Balsemão (oriundo da mais pura linhagem Lisboa/Cascais) e os "críticos" (que haviam sido mais próximos de Sá Carneiro, caso do Eng.º Eurico de Melo e do Prof. Cavaco Silva). O outro nome dos "críticos" passou a ser, precisamente, o de "rurais do Norte", pouco importando que Cavaco, Cabrita Neto, e muitos mais, fossem sulistas. Eu própria, com imenso orgulho, me afirmei, nesse sentido, vezes sem conta, "rural do Norte". Luís Montenegro, na altura, ainda não tinha idade para fazer parte dessa ala, mas é bem-vindo agora!

Felizmente, o PR Marcelo disse mais. Disse, por exemplo, que o novo Primeiro-Ministro o "surpreende" com os seus "improvisos" – ou seja, com decisões e escolhas, sobre as quais consegue manter absoluto secretismo até à hora exata.

Uma maçada para o Presidente, que vê reduzida a margem de interferência na governação e já não pode dar notícias no lugar do porta-voz do Executivo. Daí a sua irritação... A análise lúdico-política de Ricardo Araújo Pereira vai neste sentido, e eu assino por baixo. A rir, se dizem verdades...

2 – A REPARAÇÃO DE DANOS...

Outra inconfidência do PR, que causou ainda maior brado, numa linha definitivamente "woke", foi sobre a reparação dos danos do colonialismo... A meu ver, com a sua tirada mediática, nas vésperas do dia 25, vai o Prof. Marcelo fazer mais "estória" do que "História", por ter errado no "quando", e por não explicitar o "como" da dita reparação. Ora o "como" é o que mais interessa! Para mim, "reparar" é cooperar, em diálogo, em vivência, continuando interações em curso, no clima de entendimento que tem imperado, nas últimas décadas. Ao contrário dos extremistas de direita e de outros nacionalistas de variada extração, sou uma crente no "ecumenismo lusófono",

Felizmente, o Presidente Marcelo disse mais. Disse, por exemplo, que o novo Primeiro-Ministro o "surpreende" com os seus "improvisos" – ou seja, com decisões e escolhas, sobre as quais consegue manter absoluto secretismo até à hora exata.

no", num projeto coletivo de reencontro de povos que pode chamar-se CPLP, ou outra coisa qualquer. Não esqueçamos o passado, mas olhemos, sobretudo o futuro, os jovens! Todas as formas de cooperação existentes, o acolhimento de estudantes, a abertura à imigração, a criação de estatutos de cidadania (do qual o velho e renovado "Tratado de Igualdade de Direitos e Deveres entre Portugueses e Brasileiros" é já um inigualável paradigma), a restituição da nacionalidade (à semelhança da concedida a descendentes de judeus portugueses) são dados positivos no balanço do cinquentenário da Revolução de 1974. Há que prosseguir no domínio da cooperação económica, cultural e científica, (partilha de arquivos, de obras de arte, de saberes) ou qualquer outra. Estamos no bom caminho, há que avançar.

3 - UM DIA PARA A HISTÓRIA: O 25 DE ABRIL

Nestas comemorações do 25 de Abril, foi imenso o contraste entre as esplendorosas manifestações populares, e os monótonos rituais de iniciativa estatal, os do Parlamento, assim como a discreta sessão dos ilustres convidados do PR no CCB - os Chefes de Estados lusófonos, herdeiros da mesma revolução que trouxe a Portugal a liberdade e a democracia. Foi uma espécie de réplica da comemoração parlamentar, com um rateio de tempos - uns escassos 10 minutos - para cada um dos oradores, tendo o anfitrião feito a mais pequena e pobre intervenção da sua vida. Que grande oportunidade perdida de marcar a data, com algo de grandioso, festivo, portador de ideias e

propostas de colaboração mútua, tendo no centro a própria CPLP!

Era o momento de fazer o balanço da sua ação, de mostrar as suas potencialidades, de apelar à participação dos migrantes de toda a lusofonia, que bem merecem um estatuto jurídico e real praticado de fraternidade. O evento merecia outro eco nos "media", outro reconhecimento público e popular. Que pena, tão significativa presença do mundo lusófono, representado a nível presidencial, nas comemorações ter sido quase ignorada! Que pena não termos visto mais imigração a descer connosco a Avenida da Liberdade.

Em compensação, que fantástico foi ver nessa gigantesca manifestação popular, espontânea, exuberante, um sinal da interiorização coletiva dos valores democráticos! De todos, e de tantos jovens, tantas mulheres.

Mulheres, sobretudo mulheres, que tinham razões de sobra para isso: a revolução libertou todo um povo, mas libertou muito mais os que tinham menos direitos. E elas, antes de Abril, na chamada "família tradicional", sofriam de uma "capitis diminutio", com um estatuto de eterna menoridade (numa expressão mais forte, de verdadeira escravatura). A mulher devia obediência ao marido, como os filhos ao pai - não á mãe, porque era ele que detinha o poder parental, o poder de administrar os bens do casal, incluindo os bens próprios da mulher, o poder de decidir tudo, o domicílio conjugal, onde viver e como viver... De algum modo, a mulher casada, sendo súbdita do homem, era sua "colónia". No 25 de Abril, também se deu a "descolonização" da mulher... E essa foi a nossa única descolonização exemplar.

Com que orgulho, nós, as mais velhas, olhamos o Portugal onde as raparigas são 60% dos licenciados do País, onde as jovens acedem, com mais ou menos dificuldade, e brilham, em profissões que, até 1974, lhes eram vedadas. E, embora mais vagarosamente, vão ascendendo na política a todos os níveis, na vida partidária, reducto onde os partidos do poder ainda têm rosto masculino.

Como as gaviotas metafóricas do líder do IL, no seu discurso em São Bento, as mulheres não querem voltar para trás... 25 de Abril sempre! ●

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

Vários países europeus deparam-se com o crescimento do populismo e até de partidos autoritários, tanto no espectro político à esquerda como à direita, ainda que nos anos mais recentes o fenómeno do crescimento de partidos radicais de direita ou mesmo de extrema-direita tem sido mais frequente.

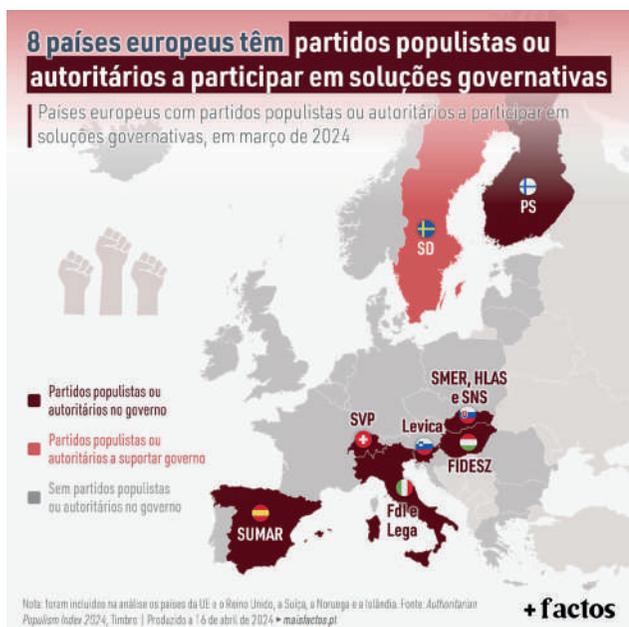
O relatório “Authoritarian Populism Index 2024” analisa estas tendências na Europa. Entre 31 países europeus analisados (os 27 Estados membros da União Europeia, bem como o Reino Unido, a Noruega, a Suíça e a Islândia), há oito países que contam com partidos populistas ou autoritários nas suas soluções governativas. São os casos de Espanha, Finlândia, Itália, Hungria, Eslovénia, Eslováquia, Suíça e Suécia.

Na Suécia, o SD (Sweden Democrats), um partido nacionalista anti-imigração e anti-UE, não faz parte do governo mas suporta a sua governação. Nos restantes sete países, há mesmo partidos populistas nos governos nacionais. Por exemplo, em Espanha, a plataforma SUMAR unificou várias forças da esquerda radical e atualmente faz parte do governo liderado pelo PSOE. Na Suíça, o SVP (Partido do Povo da Suíça), um partido eurocético e anti-imigração, conta com dois membros entre os sete que compõem o Conselho Federal. Na Itália, o FdI (Irmãos de Itália), um partido conservador e ligeiramente anti-imigração, lidera o governo, composto também pelo Lega, um partido de extrema-direita.

O peso médio de apoio aos partidos populistas ou autoritários é atualmente de 27% (consoante as votações para as eleições legislativas de cada país). Verifica-se uma duplicação deste valor desde 2000, em que fixava-se em 13%. Cresceu para 19% em 2000, tendo atingido o ponto mais alto em 2018 com 27,4%, tendo estabilizado em torno de 27%

Uma das justificações para o crescimento destes partidos é o crescente descrédito dos políticos e afastamento dos cidadãos da política tradicional, refugiando-se em soluções mais radicais, iliberais e que se afirmam antissistema. Estes indicadores revelam, por isso, que grande parte da discussão que se tem em Portugal em torno deste tema, é semelhante aos desafios de outros países.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
22 de abril de 2024



necrologia

† HÉLDER JOSÉ FERREIRA VENTURA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Bairro do Violas / Anta - Espinho

Sua mãe, irmão, demais família e amigos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 2 de Maio, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 2 de maio de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA - ESPINHO Tel. 227340609 - 966225173

† MARGARIDA JESUS FÉLIX

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Travessa da Guimbra / Anta - Espinho

Seu marido, filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 2 de Maio, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 2 de maio de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA - ESPINHO Tel. 227340609 - 966225173

DEFESA DE ESPINHO - 4800 - 2 MAIO 2024

SPORTING CLUB DE SILVALDE / CONVOCATÓRIA

Convoca-se todos os sócios, do Sporting Club de Silvalde, para uma assembleia geral ordinária, que decorrerá no dia 10/05/2024, pelas 21h00, na sua sede, para apreciação e votação da seguinte ordem de trabalho:

- 1º - Votação das contas do período de 01/06/2023 a 31/3/2024;
- 2º - Eleição de novos corpos sociais para o período de 01/04/2024 a 31/3/2026;
- 3º - Assuntos de interesse geral;

Notas:

- caso volvidos 30 minutos, sobre a hora marcada para a reunião, em primeira convocatória não exista quórum constituído, a Assembleia Geral reunirá, de imediato, em segunda convocatória, qualquer que seja o número de Associados presentes;
- a(s) lista(s) aos órgãos sociais, deve ser apresentada até ao início da assembleia, e composta por sócios ativos;
- a(s) lista(s) disporão de 15 minutos para apresentação do seu plano de atividades e orçamento para o biénio de 5/2022 a 4/2024;

Silvalde, 2024-04-29

O presidente assembleia, António Cruz

DEFESA DE ESPINHO - 4800 - 2 MAIO 2024



CASA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO DE ESPINHO

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 173.º e 174.º Do Código Civil, bem como da alínea a) do n.º 3.º e da alínea a) do n.º 4 do artigo 18.º dos Estatutos, convocam-se os Senhores Associados da Casa do FCP de Espinho para reunirem no **dia 15 de maio pelas 21 horas**, na sede social, a Avenida 8, n.º 456 - 1.º loja J, nesta cidade de Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º – Apreciar e votar o Relatório e Contas da Gerência, relativo ao exercício de 2023;
- 2.º – Apresentação de outros assuntos de interesse para a Casa do FCP de Espinho.

Nos termos das alíneas a) e b) do artigo 18.º dos Estatutos, a Assembleia começará à hora previamente marcada desde que estejam presentes pelo menos cinquenta por cento dos sócios efetivos existentes no momento. Se as condições previstas no artigo anterior não se verificarem, o plenário terá início trinta minutos depois com a presença de qualquer número de sócios.

Espinho, 30 de abril de 2024
O presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Sousa Dias

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 2	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
sexta 3	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sábado 4	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
domingo 5	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
segunda 6	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
terça 7	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
quarta 8	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409

defesa-ataque



Entrevista.

“Este ano tem sido fantástico, não tenho nada a apontar”

Manuel Marques, presidente do Novasemente GD.

p14 e 15

Futebol popular.

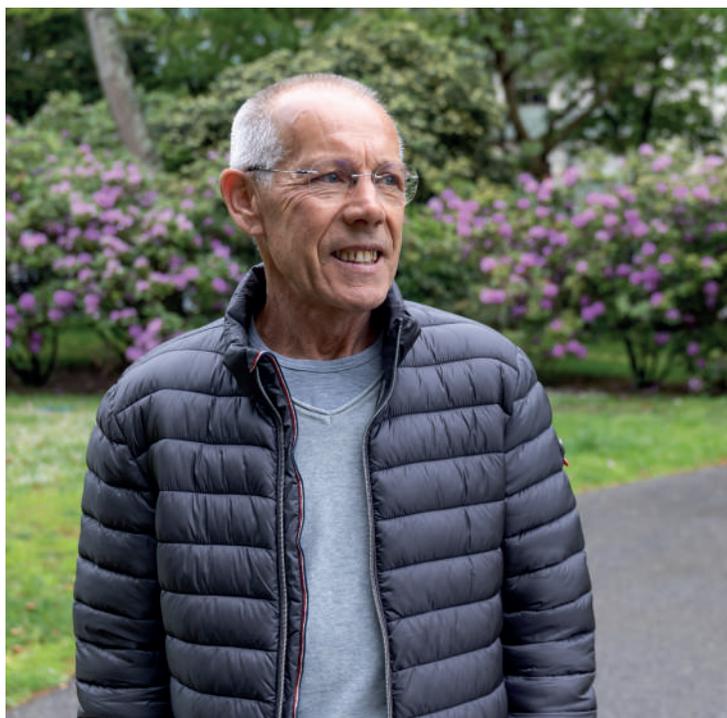
Quinta de Paramos caminha para o título

Paramenses estão com nove pontos de vantagem a quatro jornadas do fim. p16

AA Espinho.

Histórico lugar no pódio da Elite do voleibol

Próximo desafio é a conquista da Taça Federação. p17



Manuel Rodrigues quer voltar a ser campeão nacional aos 70 anos e Paulo Reis quer ir ao Campeonato do Mundo de pista coberta, na Suécia

Campeões na corrida e na vida

ATLETISMO. Paulo Reis e Manuel Rodrigues são de gerações diferentes que têm em comum representar o SC Espinho/António Leitão. Com esforço, dedicação e superação conseguem atingir resultados de grande nível como os títulos de campeões nacionais em masters.

NUNO PIMENTA

AGORA COM 55 ANOS, Paulo Reis, descobriu as suas aptidões para o atletismo, enquanto jovem, quando jogava futebol. Na altura, o seu treinador da modalidade alertou-o que devia tentar o atletismo. E assim fez. Foi ao FC Porto prestar provas e ficou durante dois anos. O fim da secção de atletismo do emblema portista ditou também o fim da primeira fase da carreira de atleta, aos 23 anos. A desilusão e a necessidade levaram a que se centrasse noutras prioridades. Expressa, com pena, “o professor João Campos [então treinador do FC Porto] disse-me que tinha condições para ser dos melhores da Europa”. Prematuramente, Paulo Reis termi-

nou uma carreira, que poderia ter sido de grandes sucessos. E, assim, se passaram 21 anos sem competir, regressando aos 44 anos e logo para vencer. Foi campeão nacional de 800 metros na categoria de veteranos pelo Feirense, em Espinho. Outras vitórias se seguiram e só no SC Espinho/António Leitão tem 20 títulos. No dia 7 de abril, em Braga, não só foi campeão nacional na categoria M55 nos cinco quilómetros de estrada, como bateu o recorde nacional com a marca de 16m39s. “Foi um sonho cumprido. Outro é ir ao Campeonato do Mundo de pista coberta, na Suécia. Mas são precisos patrocínios e a falta de apoios é um dos grandes problemas da modalidade no país”, revela.

Conciliar os treinos, o trabalho e a vida pessoal implica um grande esforço. Mas Paulo Reis não desiste e revela ter o sonho de ser campeão nacional no seu escalão em 800, 1500 e 3000 metros.

Aos jovens, aconselha a “dar prioridade aos estudos”, porque “a alta competição não é para todos e implica fazer grandes sacrifícios”. Aos mais velhos, sugere que façam desporto. “É o melhor calmante da vida”, diz.

Os apoios são fundamentais para a melhoria da modalidade. Mas a educação que é dada atualmente, também “não incentiva os jovens a fazerem sacrifícios”. E isso “é fundamental para ter êxito”. A falta de infraestruturas é outros dos problemas. “Faltam pistas com qualidade”, aponta o atleta.

Para o futuro, a aposta não passa pelo fundo e meio fundo. As exigências são muitas e “para passear, fico em casa”, refere.

A descoberta do atletismo aos 58 anos

Já Manuel Rodrigues, com 69 anos, nunca tinha feito desporto federado e sagrou-se campeão nacional da meia-maratona no escalão M65. Nascido em 1954, a vida não foi fácil e o trabalho foi sempre a prioridade. Jogou futebol nos juniores do Coimbrões e até aos 50 e muitos anos praticou futsal como amador.

Um dia no Algarve, experimentou correr e gostou. “A partir daí nunca mais parei”, acrescenta. A primeira prova que fez foi a São Silvestre de Espinho e ganhou no seu escalão. Tem a noção de que poderia ter melhores resultados se se focasse no atletismo de estrada. Mas gosta de desafios. Faz trail, duatlo, BTT e até já fez triatlo, uma vez. Mas, mesmo assim, é difícil “encontrar alguém com a minha idade, que me supere”, constata. Uma coisa é certa: tornou-se campeão nacional em Masters 65 na meia-maratona do dia 7 de abril passado, em Braga, com a marca de 1h32m40s.

No dia 3 de novembro, tem como objetivo “vencer a Maratona do Porto e bater o recorde nacional” da sua categoria. Seria a melhor prenda, no dia em que faz 70 anos.

Manuel Rodrigues não encontra grandes dificuldades no seu dia-a-dia. Para ele, o essencial é “ser disciplinado e estar bem consigo próprio” e gostar do que faz. “Ir com calma” é o conselho que dá aos jovens e para as pessoas mais idosas o que importa é que “façam desporto”. Aquilo que o leva a correr é o desafio de “ir ao pódio” no seu escalão e “conseguir competir com atletas mais jovens e, por vezes, superá-los”. Para o ano, e aproveitando o facto da o Campeonato da Europa de Pista ser na Madeira, Manuel Rodrigues quer marcar presença e, “porque não, para ganhar o título”.

No que se refere ao atletismo, o veterano do SC Espinho/António Leitão pensa que se “deveria apostar mais nas camadas jovens, começando logo pela escola”. Quanto aos Masters considera que não há muita a melhorar. •

“Ser campeão nacional foi um sonho cumprido. Outro é ir ao Campeonato do Mundo de pista coberta, na Suécia. Mas são precisos patrocínios e a falta de apoios é um dos grandes problemas da modalidade no país”

Paulo Reis, atleta do SC Espinho/António Leitão

“Gostaria de vencer a Maratona do Porto e de bater o recorde nacional na minha categoria. Seria a melhor prenda, no dia em que faço 70 anos”

Manuel Rodrigues, atleta do SC Espinho/António Leitão

defesa-ataque

NOVASEMENTE GD



© ISABEL FAUSTINO

“Sempre acreditei nestas jogadoras, porque acho que vão ter um grande futuro”

Manuel Marques já leva seis anos como presidente do Novasemente GD e 2024 vai sendo um dos melhores anos do seu percurso ao leme do clube. A notável caminhada da equipa feminina e a promoção da equipa masculina de futsal parecem ser aperitivos para o resto da temporada.

GONÇALO RIBEIRO

Quando é que começa a ligação ao Novasemente GD?

Começou em 1991 quando entrei para a secção de futebol popular. A minha família estava ligada à Associação de Esmojães, mas quando jogava futebol, não tinha muito jeito e não fiquei nesses planteis, que eram muito fortes.

Acabei por vir para o Novasemente, para jogar e para me divertir, que era o que queria. Comecei por ser jogador, durante três ou quatro anos, mas depois começaram a pedir-me para fazer outras coisas como ajudar a marcar os campos, ser árbitro ou levar os equipamentos. Fazia de tudo um pouco e, a partir daí, comecei a pertencer também às direções do Novasemente.

Nunca deixou de estar ligado ao clube?

Em 1998, por razões pessoais, afastei-me um bocadinho do clube. Quis tirar um curso superior e tive menos tempo, mas não deixei de pertencer aos órgãos sociais do clube. Depois, houve um período em que o presidente da Assembleia Geral

pediu-me para ser secretário da Assembleia Geral. Aceitei e mantive o cargo durante algum tempo.

Em 2009, o presidente da Assembleia Geral foi candidato à Câmara e pediu-me para substituí-lo. Até julho de 2017, fui presidente da Assembleia Geral, e, em julho de 2018, houve eleições e o antigo presidente pediu-me para mudar de funções, indo para vice-presidente.

Como chega novamente a presidente?

O presidente naquela altura, o Norberto Moreira, por razões pessoais, decidiu abandonar a presidência e assumi eu. Fui, de certa forma, eleito como vice-presidente e tive que avançar para o clube não cair no vazio. Foi mais um serviço que prestei ao clube, para além dos vários que tinha prestado antes, em diferentes áreas.

Estava a contar assumir o cargo?

Naquele ano em que o Norberto abandonou não estava a contar. É óbvio que quando fui para vice-presidente sabia que havia uma forte possibilidade de sermos o presidente seguinte. Às vezes, nos clubes locais, é difícil fazer a transição porque não há muitas pessoas disponíveis e torna-se necessário ir preparando a sucessão.

Esse primeiro mandato acabou em que altura?

Os nossos estatutos preveem mandatos de apenas um ano. Erradamente, é uma questão que vamos estudar e tentar alterar. Além dessa situação há aqui uma série de coisas que estamos a tratar e não vou sair deste mandato, que acaba em julho, sem deixar tudo organizado. A ideia é passar para mandatos de dois anos ou mais, mas temos que colocar isso à consideração dos sócios. A ideia é reorganizar o clube e adaptá-lo aos tempos que correm.

Já sabia que seria recandidato após o primeiro mandato...

As transições não são fáceis e quando são feitas a meio da época, ainda menos.

Sabia que tinha que segurar o barco durante algum tempo até estabilizar e foi isso que fiz. Os primeiros anos foram muito difíceis, até porque as pessoas estavam adaptadas ao antigo presidente. Muitas das jogadoras, falando da questão do futsal feminino, estavam muito ligadas ao antigo presidente e não foi nada fácil. De qualquer maneira, já estou aqui há seis anos.

Vai haver um sétimo ano?

Sim, porque, para passar o testemunho, tenho de pensar muito bem. Sem esquecer que são os sócios é que vão decidir se vou ficar mais tempo ou não. Acho que os clubes também têm que pensar nessa transição, porque passar o testemunho para uma nova direção é deixar tudo preparado para que o novo presidente esteja à vontade e

as coisas funcionem de uma forma fluida.

Já começa a pensar na sucessão?

Sim, claro.

Não se imagina a ficar mais cinco ou 10 anos?

Não, é muito difícil. O máximo que poderei fazer, e isso é uma questão que está na minha cabeça, é o 50.º aniversário do clube, daqui a três anos. Gostava de ficar com a marca de ser o presidente dos 50 anos, mas não faço questão.

Como gosto do Novasemente, o que interessa é esteja bem. Se isso passar pela minha saída, saio. Se não passar pela minha saída e se, eventualmente, estiver na disponibilidade mental e física para ficar aqui mais tempo, poderei ficar.

Que análise faz destes seis anos de presidência?

Acho que há duas fases. A inicial foi muito difícil, para suportar a estrutura, estamos a falar de um clube que estava habituado a ganhar. Portanto, há aqui uma responsabilidade enorme de minha parte para manter isto no patamar a que o clube chegou.

Além disso, o futsal feminino tem uma especificidade muito própria, porque às vezes há uma lógica de grupo. Quando sai um presidente que já estava ligado há muito tempo e entra um novo, que as jogadoras não conhecem, muitas podem começar a ter a ideia de abandonar. Tivemos que trabalhar isso, pedindo às atletas que nos ajudassem na transição. Nesse aspeto, agradeço muito a algumas jogadoras que, atualmente, estão no plantel, porque houve um ano, 2019, em que houve uma sangria muito grande no clube. Posso lhe dizer que, em termos estruturais de futsal feminino, o clube perdeu 50% da estrutura. Quem segurou o barco foram algumas jogadoras que estão cá atualmente e que estiveram nessa altura.

E a segunda fase?

Diz respeito ao futsal masculino. Mas o paradigma já é diferente. Voltamos recentemente a apostar na modalidade, mas longe da aposta feita no feminino.

O clube deve sempre fomentar o futsal feminino, porque é por isso que é conhecido. Agora, as coisas estão mais estabilizadas, temos feito algum trabalho de reestruturação.

A época tem corrido bem no futsal feminino. Esperava este rendimento?

Sim, porque conheço as minhas jogadoras. Temos um plantel muito jovem e a ideia da renovação está relacionada com isso. Nos últimos anos fizemos alguma renovação e afastámo-nos, um bocadinho, dos grandes palcos. Surgiram também outros clubes a investirem bastante e tivemos de ter alguma cautela. O clube só gasta aquilo que tem. Além

disso, percebemos que era preciso começar a apostar na formação e tomamos uma decisão. Temos uma equipa júnior, juvenil e a ideia, para o ano, é criar uma iniciada. Acho que isso é o futuro. Sempre acreditei nestas jogadoras, porque acho que vão ter um grande futuro. Este ano tem sido fantástico, não tenho nada a apontar.

É possível exigir mais?

Acho que sim e a ideia do clube é essa, voltar a estar nas decisões principais, aquilo que o Novasemente estava habituado há uns anos. No entanto, não será com os mesmos argumentos financeiros de outros clubes, mas temos de tentar.

Como se equilibra as forças nesse sentido?

O futsal feminino, tal como o masculino, tem uma lógica, às vezes, de grupo. Conseguindo ter uma base de cinco ou seis nomes, conseguimos, eventualmente, trazer algumas jogadoras para o clube. Além disso, temos uma formação, que tem vindo a alimentar o plantel sénior nos últimos anos, com duas ou três jogadoras de grande qualidade.

Perante isso, espera que o plantel não mude muito para o ano?

Não, posso garantir que 80% do plantel vai se manter, tal como toda a estrutura técnica. Vamos tentar reforçar aquilo que achamos que são as nossas lacunas. Na época passada cometemos alguns erros nesse aspeto e as coisas não correram como queríamos, mas isso foi uma aprendizagem. Se calhar, no próximo ano, vamos buscar jogadoras mais cirúrgicas.

A nível masculino, a equipa garantiu a subida à 1.ª divisão distrital, que já estava a tentar há alguns anos...

Sim, há três anos. Foi um projeto complicado pois quando criamos a equipa entramos na pandemia e acabou por não haver campeonato. O projeto ficou em águas de bacalhau.

A ideia de criar o setor masculino está relacionada com o facto de



©ISABEL FAUSTINO



©ISABEL FAUSTINO

termos formação até aos juniores e não fazia sentido não termos nenhuma equipa sénior, mesmo estando em escalões inferiores. Os miúdos que andavam na nossa formação sentiam-se confortáveis em jogar no clube, mas a ligação entre camadas jovens e equipa sénior, que existia no feminino, não existia no

masculino. Isso acabava por prejudicar a formação masculina, porque muitos miúdos até queriam vir para cá, mas sabiam que não iria haver continuidade até aos seniores. A nossa ideia de criar os seniores masculinos foi um bocado essa, fazer a transição e dar o incentivo dos miúdos da nossa formação.

Passados nove anos, Novasemente pode reconquistar o título de campeão nacional

“

Custa-me dizer isto, mas a reputação do Novasemente parece-me mais nacional do que local”

MANUEL MARQUES

Quando o Joel Rocha nos apresentou o projeto, explicamos que iríamos até onde fosse possível, sendo que o clube iria participar coisas obrigatórias, como as inscrições ou taxas de jogo, mas, se quisesse uma equipa de topo, tinha de ser ele a arranjar os patrocínios. Por isso é que é uma secção autónoma. Se há pessoa que merece esta subida é o Joel juntamente com o Pedro Fernandes e o Fábio Salgueiro.

Que comentário faz à promoção?

Fiquei imensamente feliz pela subida. Vamos para a 1.ª divisão distrital e vamos ver o que vamos fazer a partir daqui.

A secção vai permanecer autónoma?

Em princípio sim. É importante tentar manter os pergaminhos do clube e dar sustentabilidade aos outros projetos. Falando de questões orçamentais, são investimentos na ordem dos 15 mil euros para ter uma equipa minimamente competitiva. Além disso, não é fácil subir na 1.ª divisão distrital. O Ossela foi campeão distrital há dois anos e ainda não subiu porque a Taça Nacional é um problema.

O investimento de uma equipa que quer subir à 3.ª divisão nacional

tem de ser para cima de 30 ou 40 mil euros e isso é completamente incompatível, a não ser que chegue aqui um patrocinador que cubra tal orçamento. Nesse cenário, o clube não vai escamotear isso, nem vai dizer que não, desde que não coloque em risco as outras modalidades e a solidez financeira.

Em relação às outras modalidades, sente que tem sido dado o devido valor?

É dado o apoio possível. Não é uma situação fácil, acho que não é só aqui, mas tentamos, de certa forma, sempre apoiar o badminton ou a esgrima. O futebol também é uma secção autónoma e tentamos dar o apoio possível. É óbvio que gostávamos de estar mais presentes e de dar mais, mas damos o que podemos. Quem dá o que pode, a mais não é obrigado.

Tem algum plano específico para alguma das modalidades no futuro?

Sim, a ideia é que as modalidades continuem a crescer em termos de praticantes e títulos. Há sempre fases boas e más. A esgrima e o badminton já passaram por alturas de muitas conquistas e também pelo inverso. A ideia é que continuem a trabalhar e que consigam captar o máximo de praticantes possíveis pois os resultados vão acabar por surgir. Até já criámos uma secção de ténis de mesa e a ideia é tentarmos, dentro dos possíveis e daquilo que nos é permitido, abranger outras modalidades. No entanto, para isso acontecer, é preciso instalações próprias.

Qual é a reputação do clube? Local, regional ou nacional?

Custa-me dizer isto, mas a reputação do Novasemente parece-me mais nacional do que local. Acho que há cada vez mais pessoas a reconhecer o clube a nível nacional. Apesar da falta de reconhecimento local, não temos nada a apontar ao município, têm sido um apoio excelente. Nem a este, nem aos passados, penso que dão o que podem dar. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher
Defesa de Espinho
Válido até 31/07/2024

GRANDES OPORTUNIDADES A PREÇO OUTLET!

EM TODA A GAMA EINHELL e KWB.



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL

Einhell

defesa-ataque

ATLETISMO

Ricardo Pereira vence Corrida da Liberdade

Com um tempo de 31m32s, Ricardo Pereira, atleta dos Estrelas Vermelhas (EV)-Peraltafil, conquistou o primeiro lugar da classificação geral da 45.ª Corrida da Liberdade, realizada em Custóias.

De destacar o quinto lugar no escalão M45 de Manuel Bessa, também do clube de Silvalde, com um tempo de 38m21s. O atleta obteve um 18.º lugar na sua categoria na Maratona da Europa em Aveiro, que decorreu no sábado, com um tempo de 2h58m.

Na prova Nascidos para Correr, Vítor Santos (EV-Peraltafil) conquistou o primeiro lugar na categoria M45, sendo o quarto da classificação geral. ●

NATAÇÃO

Tigres conquistam a prata no XX Torneio Cidade de Espinho

O SC Espinho conquistou o segundo lugar no XX Torneio Cidade de Espinho, realizado na Piscina Municipal, a 27 e 28 de abril, totalizando 335 pontos.

De realçar, a conquista por parte dos atletas tigres, de 13 pódios individuais, sendo sete de prata e seis de bronze. Os nadadores do SC Espinho quebraram 89 recordes pessoais no final da competição. ●

FUTSAL MASCULINO

Novasemente GD está a um ponto do título

A equipa de futsal sénior masculina do Novasemente GD poderá sagrar-se campeã distrital da 1.ª Divisão. Os antenses, venceram o encontro de sábado, o penúltimo do campeonato, por 4-2, ante o Clube de Albergaria. Pedro Laranjeira foi o autor de três dos golos do Novasemente GD e Dêrcio fez o quarto já muito perto do final da contenda. No próximo sábado, o Novasemente GD irá de frente, na última jornada, o ARCA (Águeda), às 18h00, no pavilhão do adversário. Bastará um empate para que a equipa de Espinho se sagre campeã distrital. ●

FUTEBOL POPULAR



Quinta de Paramos continua imparável

A quatro jornadas do fim a Quinta de Paramos mantém-se na liderança da 1.ª Divisão do futebol popular, com 13 vitórias e um empate, com nove pontos de vantagem para os Leões Bairristas, que ainda aspiram chegar ao título.

A Quinta de Paramos, líder da 1.ª Divisão do campeonato da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) venceu o Rio Largo por 0-2, em jogo da 14.ª jornada. Os paramenses mantêm uma vantagem de nove pontos para o segundo classificado, os Leões Bairristas, que venceram a Juventude da Estrada por 2-1.

O Cantinho da Ramboia, terceiro classificado, derrotou os Magos de Anta por 3-1 e tem menos 10 pontos do que o líder.

Nos restantes jogos destaca-se a vitória dos Águias de Paramos ante o Novasemente GD, por 3-1 e o empate (1-1) entre o Império de Anta e o Cruzeiro de Silvalde.

Na 2.ª Divisão, o Bairro da Ponte de Anta empatou (2-2) com o líder, o Desportivo da Ponte de Anta, mantendo-se a diferença de, apenas, três pontos entre estas duas equipas.

A AD Guetim perdeu por 3-0 com o GD Outeiros que reduziu para três pontos a diferença para o seu adversário que ocupa o terceiro lugar da tabela. ● MP

Nos restantes encontros destaca-se as vitórias dos Estrelas Vermelhas, por 3-0, à Lomba de Paramos e a dos Morgados de Paramos aos Estrelas da Ponte de Anta, por 2-4. O GD Idanha e a Associação de Esmojães empataram (1-1).

No próximo fim de semana há jogos grandes na 1.ª Divisão. O dérbi de Paramos, entre a Quinta e os Águias será no sábado, às 18h00, no Complexo Desportivo de Paramos e o Rio Largo e Cantinho da Ramboia, no domingo, às 10h00, também em Paramos.

Os restantes encontros serão o Juventude da Estrada-Novasemente GD, Cruzeiro Silvalde-Magos de Anta e Leões Bairristas-Império de Anta.

Na 2.ª Divisão jogam a AD Guetim-Morgados Paramos, Bairro da Ponte de Anta-Estrelas Vermelhas, GD Outeiros-GD Idanha, Estrelas da Ponte de Anta-Lomba de Paramos e Associação Esmojães-Desportivo Ponte de Anta. ● MP

FUTSAL - LIGA FEMININA PLACARD

Novasemente GD entra nas meias-finais a vencer

O Novasemente GD venceu o primeiro jogo das meias-finais da Liga feminina Placard, ante o GCR Nun'Álvares, por 3-2. Uma vitória importante num play-off disputado à melhor de três com o próximo encontro agendado para domingo [5 de maio], às 19h00, no Pavilhão do Grupo Nun'Álvares,

em Fafe. Carolina Rocha (Carol) deu o mote ao marcar aos 12 minutos. No entanto, três minutos depois as adversárias igualaram, passando aos 27 minutos para a frente do marcador.

A reviravolta foi dada por Catarina Lopes que restabeleceu a igualdade a três

minutos do final e a um minuto do termo, Lídia Moreira concretizou, dando a vitória às antenses.

O próximo jogo é no domingo e se as antenses vencerem ficam apuradas para a final. O terceiro jogo, se necessário, está marcado para 11 de maio, às 17h00, em Fafe. ●

FUTEBOL

A saga continua...

O SC Espinho registou um novo empate, em casa, ante uma das equipas que ocupam os últimos lugares da tabela do campeonato.

Os tigres sofreram dois golos de grande penalidade, um no início da partida e o outro nos primeiros minutos da segunda parte, mas foram incapazes de levar a melhor ante um adversário que pouco fez para levar três pontos. Note-se que a claque dos Desnorteados não marcou presença no encontro em sinal de protesto pelas más exibições do clube.

Na próxima jornada o SC Espinho vai jogar a Mansores, com a equipa local, às 17h00 de domingo.

Na 1.ª Divisão, o GD Ronda foi ao terreno do Carregosense empatar (1-1), numa partida em que o guetinense Paulinho voltou a faturar com um golo aos oito minutos.

Na última jornada, o conjunto de Guetim, que tem a manutenção assegurada, vai receber, no domingo, às 17h00, o Cucujães, líder da prova. ●

CAMPEONATO SABSEG



SC ESPINHO



ALBA

2

2

JORNADA 30, 28/04/2024
Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedora

CARTÕES		AS EQUIPAS		CARTÕES	
V	A			V	A
		Bruno Silva	Hugo Carvalheira		
		Filipe Bastos	Ribeiro		
		Duarte Soares	Tojó ©		
		Duarte Santos	Henrique		64
		Dani	David Bastos		68
		© João Ricardo	João Pedro		
		Ministro	Jorge		67
		Denilson	Tika		70
		Diogo Martins	Igor		77
		Ángelo Oliveira	Milton		86
		Rafa Fonseca	Diogo André		
		João Ferreira	Hugo Oliveira		
		Miguel Borges	Paquete		
		Tomás Martins	Resende		
		Filipe Leite	Rui Oliveira		
		Pedras	Mamadú		
		Vilas Boas	Martim		70
		Doumbia	Simão		86 86
		Sandro Semedo	Rui Pedro		77

ÁRBITRO: Alvaro Santos (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Alcino Soeira e Christophe Bastos AO INTERVALO: 1-1 MARCADORES: 0-1, por Tojó (6, gp); 1-1, por Denilson (27); 1-2, por Tojó (47, gp); 2-2, por Doumbia (79)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 U. Lamas	29	23	4	2	66-20	73
2 P. Brandão	30	18	6	6	47-30	60
3 Ovarense	30	16	10	4	66-31	58
4 RD Águeda	30	17	6	7	46-36	57
5 SC Espinho	30	16	7	7	50-24	55
6 Oliveira Bairro	30	14	9	7	47-34	51
7 ADC Lobão	29	14	6	9	41-28	48
8 Pampilhosa	30	10	10	10	33-38	40
9 Canedo FC	29	9	9	11	37-40	36
10 Bustelo	30	9	6	15	32-41	33
11 Fiães SC	30	8	9	13	39-48	33
12 SC Esmoriz	30	7	11	12	37-46	32
13 Estarreja	30	7	8	15	30-39	29
14 Juveforce	30	6	11	13	32-54	29
15 ALBA	29	6	11	12	38-45	29
16 FC Cesarense	28	7	6	15	32-53	27
17 Fermentelos	30	6	7	17	30-46	25
18 UD Mansores	30	3	6	21	21-71	15

RESULTADOS

SC Espinho	2-2	Alba
P. Brandão	0-0	U. Lamas
Estarreja	4-1	JuveForce
ADC Lobão	1-0	Fermentelos
Canedo FC	1-2	Fiães SC
RD Águeda	0-1	Ovarense
Bustelo	2-0	UD Mansores
Pampilhosa	1-0	SC Esmoriz
Oliveira Bairro	2-3	FC Cesarense



A seguir aos galácticos Sporting CP e SL Benfica, aparecemos nós, em terceiro lugar, a fechar o pódio”

MIGUEL MAIA, TREINADOR DA AAE

VOLEIBOL



©AA ESPINHO

fomos transformando as dificuldades em forças para irmos galgando terreno até terminarmos neste honroso lugar vencendo, no play-off decisivo, um grande rival e histórico clube que com muita qualidade e competência tem vindo a crescer e a intrrometer-se nos lugares cimeiros do campeonato”, realça Miguel Maia que fez questão de “deixar uma palavra, também, ao Leixões SC que valorizou ainda mais o lugar que a AA Espinho alcançou”.

Tudo se decide em Espinho

Recorde-se que a AA Espinho bateu o Leixões SC no primeiro jogo do play-off para o terceiro lugar da Elite por 3-0 (25-20, 25-21 e 25-23) e que no segundo encontro, cinco dias depois, perdeu, em Matosinhos, pela margem máxima (25-21, 25-18 e 30-28), ficando tudo em aberto para a terceira partida que teve lugar no sábado passado [27 de abril], também em Matosinhos, onde os espinhenses foram mais felizes, conquistando a vitória e o terceiro posto da Elite do voleibol nacional.

A próxima etapa será a disputa da Taça Federação, numa final, à melhor de três, entre os açorianos do Fonte Bastardo e os mochos. O primeiro jogo deverá ter sido disputado na quarta-feira passada [1 de maio] já depois do fecho da edição. O segundo encontro está agendado para sábado [4 de maio], às 17h00, no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, e o terceiro encontro, se necessário, no domingo [5 de maio], às 17h00, também em Espinho no pavilhão do Mocho. ●

Mochos de bronze vão à final da Taça Federação

A equipa de voleibol de seniores masculinos da Associação Académica (AA) Espinho conquistou, no sábado, o terceiro lugar da Elite da Liga Una Seguros. Os academistas foram a Matosinhos bater o Leixões SC por 1-3 (15-25, 29-31, 25-18 e 22-25) no derradeiro encontro do play-off. Os espinhenses estão apurados para a final da Taça Federação com o Fonte Bastardo.

MANUEL PROENÇA

Trata-se de um feito inédito da AA Espinho no mais recente formato da prova principal do voleibol português. Os mochos alcançaram o terceiro lugar da Elite, ficando atrás do SL Benfica e do Sporting CP, equipas que ainda estão na luta no play-off do título.

“Nem nos melhores sonhos alguém poderia pensar que a Associação Académica de Espinho poderia voltar a um lugar de destaque depois do título nacional conquistado há 34 anos”, salientou o treinador Miguel Maia.

“O terceiro lugar alcançado esta época na maior prova do voleibol português, é um feito que orgulhará todos os academistas e espinhenses”, destacou o antigo jogador Olímpico que está no comando da AA Espinho.

Numa publicação nas redes sociais, Miguel Maia destaca a humildade do clube, “com história na modalidade, que tem andado muito da sua vida no sobe e desce de divisão, mas, de há três anos a esta parte, tem vindo a desenvolver um projeto mais sólido, mais ambicioso, mais participativo, com maior envolvimento

de academistas que andavam afastados e com uma grande adesão de crianças e jovens na prática da modalidade”.

Na publicação, Miguel Maia recorda que quando voltou ao clube, “juntamente com um grupo de pessoas competentes”, sabiam que para terem “uma boa formação”, teriam que “ter, além de uma boa coordenação, treinadores de qualidade, material e boas condições assim como uma equipa sénior que desse visibilidade para fora e, sobretudo, para dentro, sendo referência para esses jovens atletas”.

Miguel Maia afirma que “a interação entre todos começou a notar-se desde a primeira hora e assim foi crescendo o projeto, com pessoas muito válidas, com pais muito participativos e com a abertura de apoios como são os imprescindíveis patrocinadores que se juntaram”.

“Não fomos campeões porque não ganhamos nada, mas estamos todos de parabéns porque, a seguir aos galácticos Sporting CP e SL Benfica, aparecemos nós, em terceiro lugar, a fechar o pódio, logo atrás desses dois enormes clubes portugueses, numa época em que



“OS MOCHOS”

VETERANOS SAGRARAM-SE CAMPEÕES NACIONAIS

A equipa de voleibol de veteranos do Centro de Cultura e Desporto “Os Mochos” sagrou-se campeã nacional.

Os Mochos alcançaram a vitória na fase final nacional disputada no pavilhão de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo, vencendo todos os jogos pela margem máxima.

O conjunto espinhense começou por derrotar o Clube Desportivo da Póvoa e no último encontro bateu o Ala Nun’Alvares de Gondomar, conquistando, deste modo, o título nacional.

Jogaram pela equipa de “Os Mochos”, Miguel Maia, João Brenha, Alexandre Afonso, Rui Mota, Hugo Guimarães e Ricardo Teixeira, entre outros nomes que marcaram o voleibol nacional.

SURF

Núria Maganinho e Heitor Ribeiro chegaram ao pódio

A surfista espinhense Núria Maganinho, a representar as cores da Associação Onda do Norte (AON), ficou com a segunda posição no escalão de sub-18 femininos, no arranque do Campeonato regional do Norte, que decorreu fim de semana passado, na praia da Vagueira, em Vagos.

Núria Maganinho ficou atrás de Teresa Pereira (Clube de Surf do Porto) e à frente de Miriam Julião (Associação de Surfistas de Vagos).

O jovem surfista espinhense Heitor Ribeiro, que também veste as cores da Associação Onda do Norte, conquistou o terceiro lugar no Regional do Norte.

O espinhense ficou atrás de Sebastião Neves (ASA) que alcançou o primeiro lugar e de Bernardo Marques (AON). A quarta posição foi para Duarte Rego (CS Cabedelo).

De salientar que participaram nesta prova regional os surfistas da Associação Mar de Espinho (AME) Nadir Rosário, Tiago Bolonas, Eduardo Soares, Marcelo Nouary, David Coelho, Rodrigo Loureiro e Tomás Rego, todos nos sub-14 masculinos, Maria Silva (sub-18 feminino); Diogo Tavares, Gabriel Ferreira, Tomás Reis e Biagio Tona (sub-18 masculino) e Tomás Bugallo, da AON, também nos sub-18 masculinos.

GINÁSTICA

Gymnostar conquistou duas menções de prata

A GymnoStar conquistou duas menções de prata no “Gym For Life Portugal 2024”, que teve lugar na Pavilhão Multiusos de Odivelas.

A classe StarKids Especial da Gymnostar fez a diferença e alcançou, pela primeira vez desde a sua formação em 2018, uma brilhante menção de prata. O troféu foi conquistado no feriado de 25 de Abril, com uma rotina coreografada e orientada pelas treinadoras Albertina Pértiga e Carolina Marques, ao som da música “It’s a Hard Knock Life” do musical Annie. Tratou-se de um momento único e que arrancou muitos sorrisos e aplausos do público e dos jurados.

No sábado, foi a vez da Classe StarGym renovar a sua menção de prata com a realização de uma rotina forte e marcante ao som dos Imagine Dragons. Coreografada pela professora Jéssica Gil e orientada pela treinadora Albertina Pértiga, esta performance angariou, pelo segundo ano consecutivo, excelentes críticas dos juizes da Federação Portuguesa de Ginástica (FPG). ●



“Bamos às cruzes”


É em Barcelos que se realiza a conhecida Festas das Cruzes. A grande romaria do Minho começou na passada terça-feira e estende-se até domingo com muitas barraquinhas e tradições para descobrir.

LISANDRA VALQUARESMA

A FESTA DAS CRUZES é considerada a primeira grande romaria do Minho e um evento de grande importância para Barcelos. Atrai, todos os anos, milhares de visitantes e, em 2024, realiza-se entre 30 de abril e 5 de maio com um cartaz pautado por grandes nomes do panorama musical português.

A romaria terá tido início no século XVI e acredita-se estar associada a uma lenda, já que em 1504, um sapaiteiro chamado João Pires, regressado da missa, observou na terra, em pleno Campo da Feira, uma cruz de cor preta, considerando-o como um sinal sagrado. O momento, que rapidamente se terá transformado num acontecimento popular fez nascer a devoção ao Senhor da Cruz, levando à construção do Templo do Bom

Jesus da Cruz, onde hoje se centra a festividade, também popularmente conhecida devido à expressão “bamos às cruzes”.

dia 1

UMA VIAGEM de uma hora e 13 minutos separa Espinho de Barcelos. Para aproveitar o máximo da diversão e dos momentos que a festa proporciona, siga viagem já na sexta-feira. Caso consiga chegar cedo terá oportunidade de participar, às 11h30, na missa solene, realizada no Templo do Bom Jesus da Cruz e, às 16 horas, assistir à grandiosa procissão da invenção da santa cruz.

Por estes dias, Barcelos ganha uma vida diferente. Há muito para visitar e conhecer, destacando-se os arcos, a feira e as barraquinhas de artesanato. Além disso, é habitual haver um

tapete de flores naturais e várias atuações de folclore ao longo dos dias. Percorra as ruas sem pressa e, à noite, dirija-se ao palco das cruzes para ver o concerto de Fernando Daniel. Às 23 horas a festa prossegue com o arraial noturno e, à meia noite em ponto, há fogo de artifício.

dia 2

NO SÁBADO acorde cedo para não perder pitada das celebrações. Para as 9 horas da manhã está marcada uma arruada com o grupo Zés P'reiras de Freamunde. O momento acontece pelas ruas da cidade e, logo a seguir, pelas 10 horas há uma atuação de rua dedicada ao folclore. Esta atividade conta com a participação do Rancho Folclórico do Centro Social de Aguiar e do Rancho Folclórico de Santiago de Carapeços.

Já que a programação é apenas retomada da parte da tarde, aproveite a pausa para descansar e também almoçar num dos vários restaurantes disponíveis. A oferta é variada, mas tendo em conta que são dias de festa, pode não ser fácil arranjar mesa num curto espaço de tempo, por isso, o melhor talvez passe por reservar. Uma opção a ter em atenção é o Escondidinho que habitualmente tem refeições em conta, mas também há o Gandra, o Restaurante Alberga

ou o Três Marias. Os espaços são muitos, mas se prefere apenas um petisco rápido, tem também a opção das várias barraquinhas de comes e bebes no recinto da festa.

Na Avenida da Liberdade, às 15 horas, mais precisamente no palco Barcelos, haverá um Festival Luso-Galaico a que pode assistir, mas às 17h30 retomam as atuações de folclore pelas ruas, mas, desta vez, com a participação do Rancho Folclórico A Telheira de Barqueiros, o Grupo de Danças e Cantares As Gamelinhas de Palme e, por fim, o Grupo Cultural e Etnográfico de Aldreu.

É no sábado à noite que acontecem algumas das atividades mais marcantes e atrativas de toda a festa. Por isso, sugerimos que tire um pouco do seu tempo para descansar e restabelecer energias, de modo a usufruir da plenitude do serão.

Às 22 horas abandona Os Quatro e Meia sobem ao palco na frente ribeirinha, constituindo-se como um dos concertos mais aguardados da edição deste ano. Às 23h30, no Jardim das Barrocas, há arraial noturno com muita animação e, à meia noite, acontece o típico momento de pirotecnia na Ponte Peregrinos de Santiago com as margens do rio Cávado iluminadas com milhares de “lumes vivos”.

dia 3

JÁ NO DOMINGO, no dia de encerramento da festividade de 2024, a alvorada acontece às 8h30. Volta a realizar-se a arruada pelas ruas principais e, pelas 10 horas, a protagonista é a Banda de Música da Casa do Povo de Moreira do Lima que dará um concerto no Campo 5 de outubro. Durante a tarde o destaque da programação vai para o desfile etnográfico dos grupos de folclore de Barcelos e, à noite, cerca das 21h30, há o grande concerto de encerramento da Festas das Cruzes deste ano ao som de pequenas vozes. ●

Torre da Porta Nova

Também conhecida como Torre de Barcelos, data do século XV e é a única sobrevivente de cinco portas de entrada na cidade através da muralha defensiva.

Paço dos Condes de Barcelos

Local onde foi instalado o Museu Arqueológico de Barcelos cujas peças em exposição vêm desde a Pré-História.

OFF.

Boa disposição no Casino de Espinho todas as quartas feiras



O Casino de Espinho apresenta no Salão Atlântico, todas as quartas feiras do mês de maio, o programa "Comedy Club" onde estarão presentes, em cada sessão, um dos principais comediantes portugueses. Dia 8 será a vez de Fernando Rocha apresentar o seu espetáculo (entretanto já esgotado), seguido de Joel Ricardo Santos no dia 15, Eduardo Madeira dia 22 e Tiago Almeida no 29. As entradas são gratuitas, mas estão sujeitas a reserva prévia. ●

XXVI Encontro Internacional de Estátuas Vivas de Espinho

A Câmara Municipal de Espinho abriu as inscrições para o XXVI Encontro Internacional de Estátuas Vivas. O evento decorrerá dia 23 de junho de 2024 entre as 15h30 e as 18h00. No entanto, dia 22, começará a festa com o espetáculo Lugar de Estátuas que decorrerá entre as 21h30 e as 23h00 na Praça José de Oliveira Salvador e no Jardim João de Deus. As inscrições para os eventuais participantes terminam dia 10 de maio. ●

agenda

8 MAI

The Comedy Club:
Espectáculo Fernando Rocha
Casino Espinho
Horário: 22H
Espectáculo de comédia

9 MAI

Cinema: Sessões curtas
Cinanima I FEST - Cineclube de Espinho
Auditório Centro Multimeios de Espinho
Horário: 10H
Entrada livre

"Dia 9 de Maio é o Dia da Europa, e nesse sentido o FEST e o Cinanima conjugaram esforços para elaborar uma programação especial para diferentes públicos, e que tem como intuito mostrar algum do melhor cinema europeu. Enquanto o FEST apresentará uma das melhores longas-metragens europeias do momento, o Cinanima elaborou uma seleção de várias curtas infantis a pensar nos mais novos. Este programa especial de curtas-metragens de animação promete fazer furor"

9 MAI

Cinema: A Sala de Professores
FEST - Cineclube de Espinho
Auditório Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21H
Entrada livre

Realizadora: Ilker Çatak
"Carla Nowak é uma professora dedicada que inicia o seu primeiro emprego numa escola secundária. Destaca-se dos outros docentes graças ao seu idealismo. Quando há uma série de roubos na

escola e se suspeita de um dos seus alunos, ela decide investigar o caso. Carla tenta mediar entre pais indignados, colegas obstinados e alunos agressivos, mas vê-se implacavelmente confrontada com as estruturas do sistema escolar"

10 MAI

Concerto Orquestra Clássica de Espinho e Jovens Solistas da EPME
Auditório de Espinho - Academia
Horário: 21h30

Bilhete normal: 8€
Os jovens intérpretes vencedores do Concurso de Solistas da Escola Profissional de Música de Espinho apresentam-se com orquestra.

11 MAI

Espectáculo SPARK pela Banda Musical S. Tiago de Silvalde
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30

12 MAI

Cinema: Cartas da Guerra
FEST - Cineclube de Espinho
Auditório Centro Multimeios de Espinho



4 MAI

FOLHAS CAÍDAS

FEST - Cineclube de Espinho
Auditório Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21H / Entrada livre
Realizadora: Aki Kaurismäki

"Ansa e Holappa (Alma Pöysti e Jussi Vatanen, respectivamente) são duas pessoas solitárias que, certa noite, se conhecem em Helsínquia (Finlândia). Apesar da timidez de ambos, surge entre eles uma química tão forte que decidem combinar um próximo encontro. Mas as coisas complicam-se quando, devido a uma série de equívocos, perdem o rasto um do outro"

Horário: 16H

Entrada livre
Realizador: Ivo M. Ferreira
"1971. António vê a sua vida brutalmente interrompida quando é incorporado no exército português, para servir como médico numa das piores zonas da guerra colonial, o Leste de Angola. Longe de tudo o que ama, escreve cartas à mulher à medida que se afunda num cenário de crescente violência. Enquanto percorre diversos aquartelamentos, apaixona-se por África e amadurece politicamente. A seu lado, uma geração desespera pelo regresso. Na incerteza dos acontecimentos de guerra, apenas as cartas o podem fazer sobreviver".

ATÉ 31 MAI

Exposição Liberdade e(m) Poesia
Museu Municipal de Espinho
"A comunidade educativa das escolas públicas do concelho de Espinho foi convidada a participar na exposição Liberdade e(m) Poesia, promovida pela Divisão de Educação e Cultura da CME. O desafio consistiu em criar um trabalho artístico para participar neste projeto coletivo, que

pretende celebrar a magia da imaginação associada aos 250 anos do concelho de Espinho, aos 50 anos do 25 de Abril de 1974 e à celebração da vida e obra de Sophia de Mello Breyner Andresen. Os alunos podem participar com um desenho, pintura ou outro tipo de trabalho artístico"

ATÉ JUL

Lusitânia – The Show
Casino Espinho
Todas as sextas e sábados
Depois do sucesso com Bohème - The Show, em 2022, e com Fuego – The Show, no ano passado, Ricardo Sousa e Paula Loureiro, bailarinos e responsáveis pelo espetáculo, regressam agora com um novo trabalho. Com 16 profissionais em palco, o projeto procura "trazer um bocadinho mais de Portugal", já que os anteriores espelhavam maioritariamente os ritmos latinos. ●



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230



foto com memória

7 de maio de 2009

O 16.º título do voleibol dos tigres

O Sporting Clube de Espinho conquistou o 16.º título de campeão da Divisão A1 de voleibol, frente ao Vitória SC. 2800 espectadores lotaram a Nave Desportiva, num registo de fazer inveja a muitos jogos de futebol. O final foi emocionante, com invasão de campo que culminou, com um lamentável incidente entre a claque do SC Espinho e os jogadores vimaranenses.



TELEVISÃO

“Aqui há muita vontade de falar e de defender a sua cidade”



César Mourão esteve durante três dias em Espinho para gravar o programa televisivo da SIC, Terra Nossa. O humorista passou pelo bairro piscatório e pela rua 19 e esteve à conversa com figuras espinhenses como Manuel Sancebas.

MANUEL PROENÇA

César Mourão, andou pelas ruas da cidade de Espinho, nos passados dias 23 e 24 de abril, a recolher imagens para a edição do programa televisivo Terra Nossa, da SIC, que foi gravado no Centro Multi-meios, no dia 25 de abril à noite.

Com uma sala cheia, César Mourão contou as suas e algumas histórias do povo de Espinho, e não faltaram algumas das figuras típicas da nossa terra, entre as quais

o poeta popular e colaborador da Defesa de Espinho, Manuel Sancebas. Momentos hilariantes, divertidos e com muita música que encheram a alma dos que tiveram a oportunidade de estar presente.

A gravação do programa Terra Nossa em Espinho coincidiu com as comemorações do Dia da Liberdade e isto, segundo César Mourão disse à Defesa de Espinho, "traduz um bocadinho daquilo que é este programa". "Temos a sorte de ter a liberdade e de dizer o que queremos e de o público ter, também, a sorte de dizer aquilo que quer. Isto só é possível porque há 50 anos tivemos o 25 de Abril", evidencia César Mourão.

O humorista, que não escapou a *selfies*, aos autógrafos, aos fotografos e aos cumprimentos da população, diz que "Espinho foi igualzinho a todos os outros locais" por onde tem passado. "Isto é um elogio e não é uma crítica porque num programa que tem o sucesso que Terra Nossa tem, este ser igual aos outros que tiveram êxito, é muito bom", salienta.

César Mourão admite que "as pessoas diferem de cidade para cidade, sobretudo de zona para zona do país" e que "no Norte há um tipo de humor que é diferente, por exemplo, do Alentejo". No entanto, para o humorista, "a energia é a

mesma e a vontade de participar também".

Tal como aconteceu nas outras terras, o Terra Nossa e César Mourão foi recebido entusiasticamente e de braços abertos. "A forma como nos receberam foi a mesma da de outras cidades", afirma.

César Mourão, no final da gravação do programa, sentia-se cansado, mas entusiasmado com os três dias que passou em Espinho.

"É difícil sublinhar algo que tenha gostado mais em Espinho, mas apreciei o lado aguerrido das pessoas", constata o humorista, acrescentando que "há outras cidades mais pacatas". "Aqui há muita vontade de falar e de defender a sua cidade", evidencia.

César Mourão não esconde que adorou o Bairro Piscatório, pois lá foi "muitíssimo bem recebido" pela comunidade.

Por fim, o humorista teve a oportunidade de desfrutar das iguarias e da gastronomia espinhense, mostrando-se encantado. "Comi muitíssimo bem e não houve ninguém que me recebesse mal. Mas isto tem sido transversal ao país", concretiza. ●

TEMPO ESPINHO:

QUI • 2		16° 9°
SEX • 3		18° 10°
SÁB • 4		18° 12°
DOM • 5		19° 12°
SEG • 6		20° 12°
TER • 7		23° 13°
QUA • 8		23° 13°
QUI • 9		25° 14°

Fonte: www.ipma.pt



Temos a sorte de ter a liberdade e de dizer o que queremos e de o público ter, também, a sorte de dizer aquilo que quer. Isto só é possível porque há 50 anos tivemos o 25 de Abril"



É difícil sublinhar algo que tenha gostado mais em Espinho, mas apreciei o lado aguerrido das pessoas"

**CÉSAR MOURÃO,
HUMORISTA**

